a Liahona

OUTUBRO DE 1965

STEREO

O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, **Dr. Richard P. Condie,** *Diretor*

THE PHILADELPHIA ORCHESTRA · EUGENE ORMANDY, Regente

Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*

Pai Nosso *(The Lord's Prayer)*
Vinde, oh Santos! *(Come, come ye Saints)*
Bem-aventurados os que choram *(Blessed are they that mourn)*
Oh, meu Pai! *(O, my Father)*
Da Côrte Celeste *(How great the wisdom and the love)*

Sanctus, Sanctus, Sanctus *(Holy, Holy, Holy)*
Salmo 148 *(148th Psalm)*
Eis um menino nos nasceu *(For unto us a Child is born)*
As lamentações de Davi *(David's Lamentations)*
Londonderry Air

MONAURAL - 60098

Vencendo com Jesus *(Battle Hymn of the Republic)*

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidíssima elocução cristã tal como se encontra na parte final do **Oratório do Livro dos Mórmons**, de Leroy J. Rôbertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sôbre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive **Chester**, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), êle nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: *(Arr. de Ralph Baldwin)*
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes côr-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, êle sentiu que a alma da nação estava tôda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para êste interêsse do que **"Londonderry Air"** — trabalho de muitos campônios, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores citadinos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vêzes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, êstes afáveis campônios elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católico-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado nu'a melodia do Saltério Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sôbre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, tôdas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinàriamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de rehaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interêsse dêste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa **obligato** no segundo verso, que soa nostalgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
De uma experiência estética com as flôres de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, e temporariamente interrompido por uma secção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amén!"

Notas de *JAY WELCH*
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" Marcas Registradas - Industria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Se o Senhor não edificar a casa 6
O chicote 18
Por que casar em nossa Igreja? 23
Aprender — um processo sem fim 27
Artigo de capa 35

SEÇÕES

Mensagem de Inspiração 4
Escola Dominical 8
Genealogia 11
Página Feminina 12
Juventude da Promessa 15
Meu Cantinho 20
Sacerdócio de Melquisedeque 22
Sacerdócio Aarônico 25
Sociedade de Socorro 26
Programa Noite Familiar 29

a liahona

OUTUBRO DE 1965

VOL. XIX — N.º 10

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editôres
Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora
Laís N. Manzotti

Fotógrafo
Wayne M. Beck

Tradutoras
Isabel P. Gaertner
Merly Pikel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Circulação
Nilza Guimarães Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO	US$	4.00
No Brasil: ANO ...	Cr$	500,00
Exemplar:	Cr$	50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215, C. P. 862, S. Paulo, SP, fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778, Curitiba, PR, fone: 4-8016

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar apenas os artigos solicitados pelos editôres.

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era, The Instructor, The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend.*

Registrado sob Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

Jóias do Pensamento

RICHARD L. EVANS

AS FÔRÇAS DA REALIZAÇÃO

Nesta época impetuosa, difícil, todos deveríamos fazer uma pausa para nos lembrar que o propósito da vida, o propósito de Deus, é fazer com que os homens encontrem maior felicidade, realização e satisfação. A vida é feita para nos realizarmos. Mas existem tanto os que cumprem como os que destroem.

É propósito de Satanás (o diabo, o mal, ou outro nome que queiramos dar-lhe), fazer com que os planos de Deus não sejam cumpridos, como disse um antigo profeta: "... o demônio procura tornar todos os homens tão miseráveis quanto êle" (II Nefi 2:27).

Qual é o verdadeiro poder do mundo? perguntou Phillips Brooks há muitos anos atrás. "Certamente não é a destruição... São as fôrças do cumprimento, as fôrças que estão realizando todos os processos de completa atividade, aperfeiçoando cada ser, estruturando a completa realização de cada um, fôrças que constroem e nos fazem crescer. São estas as verdadeiras fôrças do mundo. A natureza toma qualquer elemento que encontra e o transforma em vida... tornando cada imperfeição um pouco menos imperfeita, transformando cada coisa parcial numa coisa completa, ministrando o crescimento e não a decadência, não destruindo, mas realizando. No mundo existem duas espécies de homens, os que realizam e os que destróem. Existem alguns que requerem o melhor de seus irmãos; existem outros cujas missões parecem sempre ser a de desencorajar e destruir. Contam o joio tão alto, que os campos ficam envergonhados. Pobres das cidades, estados, nações ou igreja em que o criticismo destruidor tem poder sôbre as línguas e ouvidos. Pobres das famílias ou qualquer círculo de amizades onde existem aquêles que falam e julgam mal, desencorajam, procuram destruir e obstruir — aquêles que gradualmente destroem os outros.

Abençoados são aquêles que constroem em vez de destruir, pois a destruição clama por nada mais que ódio. A realização clama por simpatia, inteligência, paciência e esperança. Abençoados são aquêles que progridem sempre, que esperança, que ajudam a elevar o nível de vida para a maior realização. encorajam, que aumentam a fé e dão

Há muitos anos atrás, lí a história de alguns jovens que velejavam em direção às cataratas do Niagara. Um homem que se encontrava às margens do rio, gritou-lhes, "Ei, jovens, as quedas estão bem próximas!"

Porém, êles não fizeram caso do aviso, até perceberem ser muito tarde, pois já se encontravam em meio à correnteza. Mesmo empregando tôdas as suas fôrças, não conseguiram manter o curso do barco, e assim, aos berros e pragas, foram prosseguindo.

Na época em que a li, a história deixou-me impressionado. Mas hoje me parece incompleta. Uma coisa é permanecer às margens e gritar, "Ei jovens, há perigo por perto," e outra é entrar no barco com os jovens, acompanhá-los por persuasão e esforços e, quando necessário, conduzir o barco para longe da correnteza.

Muitos de nós satisfazem-se apenas em ficar à margem e gritar que há perigo adiante.

Com êste artigo, tenho em mente lançar uma advertência a todos os jovens; ela se relaciona a três perigos que ameaçam a juventude feliz e bem sucedida.

Primeiro, o hábito pernicioso de fumar.

Segundo, o número crescente de divórcios.

Terceiro, a tendência de não guardar os padrões morais.

Há cento e trinta e dois anos atrás, o Profeta José recebeu a revelação, "... tornando manifesta a ordem e vontade de Deus, quanto à salvação temporal de todos os santos, nos últimos dias" — que diz respeito à natureza física, intelectual, moral e espiritual do homem.

A revelação trata especialmente do homem, sua saúde e vigor. A reação de alguém, no que se refere aos apetites e impulsos, quando êstes se manifestam, dá a medida do caráter dessa pessoa. Essas reações revelam o poder do homem em se governar ou sua servilidade em ceder. E a advertência da Palavra de Sabedoria vai além dos efeitos perniciosos sôbre o corpo e atinge a própria raiz do caráter.

A revelação diz que as bebidas fortes e o tabaco não são bons para o homem. É uma declaração justa e definida, que tem resistido ao teste por cêrca de um século. Foi transmitida por um jovem de apenas 27 anos, que pouco sabia a respeito do conhecimento humano, pouco aprendera sôbre psicologia ou a relação da mente e corpo com o caráter e espiritualidade. Seu conhecimento veio por meio de inspiração. Inabalàvelmente convicto, certíssimo de que sua afirmativa resistiria a todos os testes e experiências, declarou que bebidas fortes e tabaco, a não ser quando usados externamente, não são bons para o homem.

Durante os últimos cem anos, o avanço maravilhoso da ciência tornou possível ao homem determinar por experiências os efeitos maléficos de intoxicantes e drogas sôbre os nervos e tecidos do corpo humano. As observações têm demonstrado seus efeitos também sôbre o caráter. Tôdas essas experiências e observações provaram apenas a verdade quanto à declaração do jovem: "Bebidas fortes e tabaco não são bons para o homem."

O respeito pelos direitos e propriedades alheias é fundamental para um bom govêrno. É indício de refinamento em qualquer indivíduo; é uma virtude essencialmente cristã. A nicotina parece enfraquecer ou mesmo matar completamente êste verdadeiro traço cultural, e infelizmente as mulheres têm-se tornado vítimas lamentáveis e as piores ofensoras da sociedade. Há ainda alguns veículos de transporte coletivo que possuem compartimentos onde é proibido fumar; há alguns estabelecimentos, como restaurantes, com letreiros "É proibido fumar."

Violando tais anúncios, não é raro, entretanto, ver-se uma ou outra mulher menosprezando os sentimentos de seus vizinhos do lado, entre os primeiros assentos de um avião ou trem, a acender calmamente um cigarro, sem consideração aos outros.

Inúmeros edifícios públicos, freqüentemente ficam atopetados de fósforos queimados e tocos de cigarros e charutos.

Muitos incêndios em hotéis, apartamentos e casas se iniciam com cigarros deixados descuidadamente acesos e atirados ao solo.

Se homens e mulheres querem fumar e parece que muitos já se escravizaram ao vício, devem, pelo menos, a bem da limpeza e ordem, assim também como em consideração aos outros, abster-se de estragar os móveis, tapêtes, etc. e espalhar cinzas e tocos de cigarro em recintos públicos.

Mensagem de inspiração

Bem aventurados os que

Mas, além de tudo isso, a ciência provou que há um perigo muito maior ligado ao fumo.

O Dr. George James, Educador Sanitário de Nova York, declarou que "nos próximos seis meses, mais de mil fumantes em Nova York morreriam de câncer do pulmão, câncer na garganta e outras moléstias derivadas do vício de fumar."

Em 11 de janeiro de 1964, num sábado, os jornais do país inteiro publicaram a seguinte declaração:

"Uma equipe científica do govêrno, especialmente constituída, associou o vício do fumo a cinco formas de câncer e denominou o vício como sendo um capricho comprometedor da saúde, que precisa de ação medicamentosa apropriada." Essa longa e esperada reportagem, feita por dez cientistas e médicos, demonstrou que a média de mortalidade de fumantes sôbre os não-fumantes era altamente responsável por um sem número de doenças bastante graves.

Chamo a atenção dos jovens de todos os lugares que se abstenham dêste hábito detestável, não apenas pelo efeito que exerce sôbre o caráter, mas também pelas provas alarmantes constatadas por médicos e cientistas, afirmando que é uma das principais causas do câncer.

Uma outra ameaça à nossa sociedade é o número crescente de divórcios e a tendência a considerar o matrimônio como sendo mero contrato, suscetível de desfazer-se tão logo apareçam dificuldades ou qualquer mal-entendido.

Uma de nossas possessões mais preciosas é a família. As relações no lar estão sempre em primeiro lugar; na existência presente, são os laços mais valiosos de nossa sociedade. Dão o primeiro impulso ao coração e chegam até às mais profundas fontes de amor. O lar é a principal escola das virtudes humanas. Suas responsabilidades, alegrias, tristezas, sorrisos, lágrimas, esperanças e solicitudes formam os principais interêsses da vida humana.

Quando alguém coloca os negócios ou o prazer acima do lar, nesse preciso instante começa a regredir e a enfraquecer sua alma. Quando o clube se torna mais atraente do que o lar, já é tempo que se confesse com vergonha que alguém falhou no critério de avaliar a suprema oportunidade de sua vida e fracassou no teste final de maturidade. Nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso de um lar. Na choupana onde prevaleça a unidade familiar existe maior valor à vista de Deus e à futura humanidade do que nas mansões. Em tal lar, Deus pode operar milagres e os realizará.

À luz das escrituras, tanto modernas quanto antigas, somos propensos a concluir que o ideal de Cristo, em relação ao casamento, é um lar indissolúvel; as condições que ocasionam divórcios são violações de Seus ensinamentos divinos.

A algumas destas condições chamo de infidelidade por parte de um dos cônjuges - ou de ambos: bebedeira habitual, violência física, longo tempo na prisão, a união de uma jovem inocente a um réprobo. Nestes e talvez em muitos outros casos podem existir circunstâncias que tornariam a continuação do matrimônio ainda pior do que o divórcio. Entretanto, são casos extremos - são erros calamitosos no matrimônio. Se pudéssemos removê-los, diria que nunca haveria um divórcio, sequer. O ideal de Cristo é que o lar e o matrimônio sejam perpetuados.

O matrimônio é o laço sagrado que engloba o propósito de criar família.

Não conheço outro lugar mais feliz para se habitar do que o lar. É possível tornar o lar um pedacinho do céu. Na verdade, retrato o céu como o prolongamento do lar ideal. Alguém já disse: "O lar que é repleto de alegria é uma das mais sublimes esperanças desta vida."

A natalidade decrescente e o aumento de divórcios são sinais evidentes que ameaçam a estabilidade do lar e a perpetuidade de qualquer nação.

A fim de diminuir a dissolução de lares, devemos substituir a tendência atual e alargarmos a visão estreita do matrimônio para a amplavisão que Jesus Cristo lhe dá. Olhemos o matrimônio como dever sagrado e como convênio que *é* ou *pode* se tornar eterno.

Os jovens de ambos os sexos precisam ser ensinados a reconhecer as responsabilidades e os ideais que o matrimônio encerra, não se destinando a ser um simples arranjo que acabe quando finda o prazer. Deve ser-lhes

(cont. p. 10)

guardam os mandamentos do Senhor

Pres. David O. McKay

SE O SENHOR NÃO EDIFICAR A CASA...

Gordon B. Hinckley

Recentemente, folheei o sumário do relatório do FBI sôbre crimes cometidos no ano de 1964. Em poucas palavras e alguns cartazes, dizia o relatório — seis por cento de aumento de crimes sérios durante o simples período de um ano, nove por cento de aumento nos roubos de carros e captura de jovens com menos de dezoito anos, nove por cento, com um número de prisão de moças superior ao de rapazes. A pergunta que imediatamente vem à nossa mente é: como poderemos continuar, com um aumento de nove por cento de prisões de jovens por ano?

Uma de nossas revistas publicou uma capa com êstes dizeres: "Moralidade USA. Será que precisamos de nôvo código para resolver as crises de moralidade? Nossos filhos falharam? O dinheiro tornou-se Deus? A moralidade sumiu?" (Revista Look, setembro de 1963) Li êsse artigo, li muitos outros escritos no mesmo tom, por homens do govêrno, da indústria e da educação, os quais se expressaram com bastante preocupação pela crise moral que existem dificuldades.

Não quero dizer com isso, que tudo era bom antigamente e que hoje tudo é corrompido. Creio ser esta a melhor época que o mundo conheceu. Mas sei também que existem dificuldades na Terra.

O artigo a que me referi acima, dizia: "Estamos testemunhando a morte da velha moralidade... Os modelos de moral estão sendo tirados de nossas mãos. Estamos mergulhados na obsessão do dinheiro, do sexo. Precisamos ver como poderemos aplicar os tradicionais princípios de moralidade aos problemas de nossa época. Muitos acham essa tarefa difícil" (Idem, pg. 74).

Gostaria de acrescentar que muitos de nossos jovens não conseguirão ver por si mesmos como poderiam aplicar os princípios tradicionais de moralidade. Acham êste encargo muito difícil. Êles necessitam de ajuda. Precisam de um guia. Precisam de exemplos.

A moralidade particular e pública está enraizada nos lares do povo. Nenhuma nação é mais forte que um lar. É no lar que os exemplos de virtude são melhor compreendidos e as lições de virtude melhor ensinadas.

Foi dito que: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam" (Salmos 127:1).

Assim, aproveito esta oportunidade para falar-lhes, particularmente a vocês, pais, sôbre o tema a que me referi prèviamente, o qual acho de extrema necessidade.

Todos concordam que precisamos dar mais ênfase à honestidade, ao caráter e à integridade. Todos concordam que, sòmente se construirmos nas fibras de nossas vidas as virtudes que são a essência da verdadeira civilização, os padrões de nossos tempos mudarão. A pergunta com que nos defrontamos é: Por onde começaremos?

Sinto-me satisfeito em crer que é necessário começar, reconhecendo que Deus é nosso Pai Eterno, e que há necessidade de pedirmos diàriamente por Sua ajuda em nossas tarefas.

Afirmo que o retôrno aos velhos padrões da oração em família curará a doença temida que está desgastando as fibras de nosso caráter. Não esperamos um milagre em nossos dias, mas de um modo geral, teremos um.

Há uma ou duas gerações passadas, a oração familiar nos lares dos povos cristãos fazia parte das atividades diárias, da mesma forma que a alimentação. Ao diminuir essa prática, a moral decaiu. Com o melhoramento da qualidade de nossas casas, o espírito de nossos lares foi deteriorado!

A disciplina necessária às nossas vidas é a que vem de dentro de nós. Muitos estão pedindo legislações e melhor cumprimento das leis. Não deprecio êstes pedidos como expedientes, mas creio que são meramente expedientes. A virtude, a integridade, a honestidade não vêm por imposições de outrem. São os frutos do bom ensinamento e do bom exemplo e fàcilmente são encontrados no lar.

Paulo declarou a Timóteo: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmo ... blasfemos, desobedientes a pais e mães, profanos. Sem afeto natural, ... sem amor para com os bons. Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus" (II Timóteo 3:1-4).

Suas palavras servem de maneira extraordinária às condições descritas no artigo da revista a que me referi. Acho que a oração diária nos lares elevaria nossas cabeças acima da inundação que evidentemente está nos tragando.

Sinto-me satisfeito em saber que não existe substituto adequado para a prática diária de ajoelhar-se, pela manhã à noite, perante o Senhor — o pai, a mãe e os filhos. Só o fato de se ajoelharem juntos, com os corações agradecidos, mostra que se pode anular as palavras descritas por Paulo, "desobedientes, sem afeto natural."

Existe algo no ajoelhar que contradiz algumas das atitudes notadas por Paulo: "Traidores, obstinados, orgulhosos."

A inclinação para ser profano, como Paulo mencionou, desaparece quando, unida, a família agradece ao Senhor pela vida e pela paz que gozam. E ao agradecerem a Deus, uns pelos outros, estarão desenvolvendo a estima, um nôvo respeito, nova afeição por si próprios.

Não conheço nada tão eficaz que diminua as tensões familiares e que, de maneira sutil, traz respeito aos pais, (o qual leva à obediência, afeta o espírito de arrependimento, acaba completamente com a desgraça de lares desfeitos), do que a oração em família, quando confessamos as fraquezas perante o Senhor, invocando as bênçãos sôbre o lar e aquêles que ali habitam.

Lembrando-se juntos, perante o Senhor, dos pobres e dos aflitos, os familiares estarão desenvolvendo, lenta, mas perceptìvelmente, o amor aos semelhantes, respeito e desejo de servir aos necessitados.

Não se pode pedir a Deus que ajude o próximo no sofrimento, sem sentir-se impelido a fazer algo por êle. Quantos milagres aconteceriam nas vidas dos homens, se deixassem seu egoísmo de lado e se dedicassem ao serviço do próximo! A semente da qual esta frondosa e frutífera árvore poderá crescer, será melhor plantada e alimentada nas súplicas diárias da família.

Não conheço melhor maneira de inculcar o amor à pátria do que os pais que oram perante seus filhos, pedindo-lhe proteção e invocando as bênçãos do Altíssimo sôbre ela, para que seja preservada em liberdade e paz. Não conheço melhor maneira de construir dentro dos corações de nossos filhos o respeito necessário às autoridades, do que pedir em favor das famílias do Presidente e de outros que possuem cargos relevantes.

No caminho que percorro diàriamente, há um cartaz: "Um mundo que ora é um mundo de paz." Creio que isso diz uma verdade fundamental. Sei que não teremos paz enquanto e a menos que peçamos ao Príncipe da Paz e que nos tornemos dignos dela.

O grande Tabernáculo Mórmon da cidade de Lago Salgado foi construído por pessoas que amavam a liberdade, que adoravam a Deus e que oravam de maneira simples, como fizeram os pioneiros que lançaram o alicerce dêsse importante edifício.

Em 1872, o Coronel Thomas L. Kane, de Filadélfia, visitou Utah com sua espôsa e dois filhos. Viajaram de carroça, mais ou menos trezentas milhas, até ao sul do estado, parando cada noite no lar de uma das famílias que moravam ao longo do caminho. A sra. Kane escreveu uma série de cartas a seu pai, em Filadélfia. Em uma delas, disse: "Em cada lugar que paramos, nesta viagem, fizemos oração imediatamente após o jantar e logo antes da primeira refeição matinal. Ninguém ficava de lado... Os mórmons ajoelhavam-se juntos, enquanto o chefe da casa ou algum convidado oferecia a oração, em voz alta... Êles dispendem pouco tempo em adoração a Deus, mas pedem o que necessitam, e agradecem-Lhe pelo que já têm recebido. ... Admitem que Deus conhece todos da família e, assim, pedem bênçãos individuais, citando o nome de cada um. Gostei disso e comecei a usá-lo, também."

E assim acontecia nos lares dos pioneiros de tôda a região. Com a fé que vinha dessas invocações diárias, êsse povo cavou, levou água para o solo ressecado, fêz o deserto florescer como um roseiral; governaram sua família com amor, viveram em paz uns com os outros, e com o mundo, e tornaram seus nomes imortais ao dedicarem-se a serviço de Deus.

Não podemos orar em nossas escolas públicas, mas podemos fazê-lo em nossos lares e, assim agindo, estaremos inculcando no caráter de nossos filhos, a fôrça que formará a fibra moral de nossa sociedade. "Buscai o Senhor, enquanto se pode achar" (Isaías 55:6).

Esta simples prática, um retôrno à adoração em família, espalhando-se pelo mundo, de modo geral, faria muito para elevar-nos da desgraça que nos está destruindo. Restauraria a integridade, o respeito mútuo e o espírito de agradecimento nos corações dos povos.

Não precisamos de novos padrões morais em nossa moderna sociedade. As leis de Deus não foram revogadas. Não foram dadas a uma geração, para ser posta de lado por outra. O menosprêzo às leis ocasiona dificuldades, miséria e insegurança, como testemunhos dos frutos da imoralidade entre nós. Sua aplicação é um meio de vida, paz e progresso.

A vocês, dêste grande país, estabelecido e preservado pelas mãos do Altíssimo, rogo para que voltem a reconhecer o valor da súplica diária a Êle. O Senhor declarou: "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á" (Mateus 7:7).

Dou-lhes meu testemunho de que não ficarão sem recompensa. As mudanças poderão não ser, talvez, aparentes; podem ser extremamente sutís. Mas serão reais, pois... "Deus é um galardoador dos que O buscam" (Hebreus 11:6).

Na mudança operada em nós e em nossos filhos, desenvolvendo dentro dêles um nôvo respeito, um espírito de gratidão, uma humildade real, reformaremos a sociedade

Deus os abençôe com a fé necessária para chamá-lO a seus lares, peço em nome de Jesus Cristo. Amém.

ESCOLA DOMINICAL

O que ensinar sôbre o Livro de Mórmon

Lyman C. Berrett

O escritor acredita ser o Livro de Mórmon exatamente o que deve ser, uma condensação dos registros que foram preservados, "... para mostrar aos remanescentes da Casa de Israel quão grandes coisas o Senhor fêz a seus antepassados; e também para que possam conhecer as alianças do Senhor, a fim de não serem afastados para sempre. E também para convencer aos judeus e gentios de que *Jesus é o Cristo, o Deus Eterno,* manifestando-Se a tôdas as nações" (Prefácio do Livro de Mórmon).

Assim, o escritor ensina que o Livro de Mórmon é um instrumento para edificar o testemunho de Jesus Cristo nos corações dos jovens e dar um entendimento a respeito de Seus desígnios aos homens.

Não há razão para usar o Livro de Mórmon como texto histórico, geográfico ou antropológico. As palavras de Nefi são explícitas a êsse respeito:

"E gravei as coisas que são agradáveis a Deus. E, se meu povo estiver satisfeito com as coisas de Deus, estará também satisfeito com o que gravei sôbre estas placas.

"E, se meu povo desejar saber a parte mais minuciosa da história de meu povo, deverá procurar nas minhas outras placas" (2 Nefi 5:32-33).

Há grande necessidade de convencer os judeus de que Jesus é o Cristo. Notamos isso, ao ler o livro "A Vida de Jesus", de Maurice Goguel. Êsse escritor dedicou o primeiro capítulo do livro a: 1) aparecimento do problema histórico a respeito de Jesus. 2) elaboração de críticas dos quatro evangelhos que contam a história de Jesus — Sua vida, milagres, ensinamentos e morte. 3) escolas cristãs liberais com pensamentos sôbre Jesus. 4) teorias da inveracidade histórica de Jesus.

Goguel sugere que o trabalho de alguns eruditos do século XIX iniciou a negação de Jesus, devido a certas críticas. Diz:

"O primeiro autor do século XIX a pronunciar-se definitivamente contra a verdadeira existência de Jesus foi Bruno Bauer."

Existe um número sempre crescente de eruditos, ministros, pesquisadores e leigos que duvidam da autenticidade de Jesus. Êstes, junto com os adeptos da teoria do "evangelho social", têm feito progressos para derrubar a crença de muitos. É um problema sério e parece-me que uma das maiores necessidades de hoje é a de espalhar a mensagem do Livro de Mórmon nos corações dos que clamam ser discípulos de Jesus Cristo, o Redentor e Salvador dêste mundo, e para definir o papel de Jesus nos assuntos da humanidade.

Não há dúvida de que os profetas do Livro de Mórmon crêem na veracidade da existência de Jesus. Sabiam e ensinavam que Jesus era o Messias, que Sua missão era de redenção, e que Êle viria em cumprimento às palavras dos antigos profetas:

"Não disseram êles que o próprio Deus baixaria entre os filhos dos homens, tomaria forma humana e andaria com grande poder sôbre a face da Terra?

"Sim, e não disseram também que Êle levaria a efeito a ressurreição dos mortos e que Êle próprio seria oprimido e afligido?" (Mosiah 13:34-35).

Nefi falou também de quando o Senhor viria à Terra:

"Sim, aproximadamente uns seiscentos anos depois de meu pai ter deixado Jerusalém, o Senhor enviaria um profeta entre os judeus, um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo" (I Nefi 10-4).

Lehi continuou explicando que um grande número de profetas havia testificado sôbre a vinda do Messias, que seria o Redentor do mundo e que a humanidade estava num estado decadente e assim continuaria se não aceitasse o Redentor. Abinadi reafirmou o papel de Cristo no plano de redenção, com estas palavras:

"Porque, se não fôsse pela redenção que fêz por Seu povo, a qual foi preparada desde a fundação do mundo, eu vos digo que, se não fôsse por isso, tôda a humanidade teria perecido" (Mosiah 15:19).

Abinadi também falou sôbre a necessidade da humanidade aceitar a missão do Salvador, com estas palavras:

"Mas lembrai-vos de que quem persiste em sua própria natureza carnal, e segue os caminhos do pecado e da rebelião contra Deus, permanece em seu estado decaído e o diabo tem todo o poder sôbre êle. Portanto, fica como se não tivesse havido redenção, e se faz inimigo de Deus; e o diabo também é um inimigo de Deus.

"E se Cristo não tivesse vindo ao mundo, falando das coisas do mundo como se elas já tivessem acontecido, não poderia haver redenção" (Idem 16:5-6).

Nefi escreve que se deleita nas palavras de Isaías, pois êste vira o Redentor (2 Nefi 11:2).

Mais adiante, regozijou-se explicando ao povo que, se Cristo não viesse, tôda a humanidade pereceria. Gos-

tava, também, de falar sôbre as profecias a respeito da vinda de Cristo, pois previra Sua vinda e redenção (2 Nefi 25:13).

Jacó entendeu a lei de Moisés como um meio de guiar o povo do Salvador.

"E por isso guardamos a lei de Moisés, que a Êle guia nossas almas; por êsse motivo ela é para nós santificada por Sua justiça ..." (Jacó 4:5).

Abinadi também entendeu a lei de Moisés como "... uma lei de cerimônias e ordenanças, uma lei que deviam observar rigorosamente, de dia para dia, para nêles conservar viva a lembrança de Deus e de seu dever para com Êle.

"Porventura não profetizou Moisés acêrca da vinda do Messias e que Deus redimiria o Seu povo? Sim, todos os profetas que têm profetizado desde o princípio do mundo, não falaram êles mais ou menos a respeito destas coisas?" (Mosiah 13:30 e 33).

Alma, Amuleque, os filhos de Mosiah, Alma, o moço, Helamã, Nefi, o filho de Helamã, e Samuel, o lamanita, todos ensinaram que o Salvador viria para redimir Seu povo. Tinham certeza de que viria. Não duvidavam de Sua existência. Sabiam da importância de Sua missão e seus esfôrços foram para que o povo tomasse conhecimento da importância pessoal de viver os mandamentos e ensinamentos de Cristo. Depois da visita do Salvador a êste continente, um registro detalhado de Sua visita é dado por Mórmon.

O Livro de Mórmon fornece alguns relatos interessantes de homens cujas vidas foram completamente mudadas ao aceitarem o evangelho e que se tornaram novas criaturas. A experiência de Alma, o moço, é um bom exemplo. Alma e os filhos de Mosiah andavam perseguindo os membros da Igreja. Tiveram uma conversão milagrosa e, nas palavras de Alma, sua alma foi redimida da amargura. Notem sua declaração ao filho Helamã:

"Pois que andei com os filhos de Mosiah, procurando destruir a Igreja de Deus; mas eis que Deus enviou Seu santo anjo para deter-nos no meio do caminho.

"E eis que nos falou com uma voz como que de trovão, e tôda a terra tremeu a nossos pés; e caimos todos por terra, porque o temor de Deus se apoderou de nós.

"E eu me pus de pé e vi o anjo. E disse-me: Se queres, destrua-te a ti mesmo. Não procures, porém, destruir a Igreja de Deus.

"E aconteceu que caí por terra; e durante o espaço de três dias e três noites não pude abrir a bôca, nem fazer uso de minhas pernas e braços.

"Mas fui torturado com eterno tormento, estando minha alma extremamente perturbada e atormentada por meus pecados.

"E eu meditava, pensando como seria bom se eu fôsse desterrado e minha alma e meu corpo se extinguissem para que eu não fôsse levado à presença de Deus a fim de ser julgado pelas minhas obras.

"E aconteceu que, enquanto eu estava saindo assim atormentado e perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sôbre a vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que viria expiar os pecados do mundo. E tendo fixado minha mente nesse pensamento clamei em meu coração: Ó Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim, pois que sinto o fel da amargura e estou atado com as eternas correntes da morte.

"E eis que, tendo assim pensado, não senti mais dores; e também não fui mais atormentado pela lembrança de meus pecados. E, oh, que alegria, e que luz maravilhosa vi então! Sim, minha alma se encheu de tanta alegria quanta havia sido minha dor.

"Sim, digo-te, meu filho, que não pode haver coisa

(conclui na p. seguinte)

—○—

HINOS DE ENSAIO
para novembro

Escola Dominical Sênior
"Eis os anjos cantam", n.º 151

Escola Dominical Júnior
"Minhas chaves de Ouro" (As Crianças Cantam), n.º 41

JÓIA SACRAMENTAL
para novembro

Escola Dominical Sênior

"Porque tôdas as vêzes que comerdes êste pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Êle venha." (I Cor. 11:26)

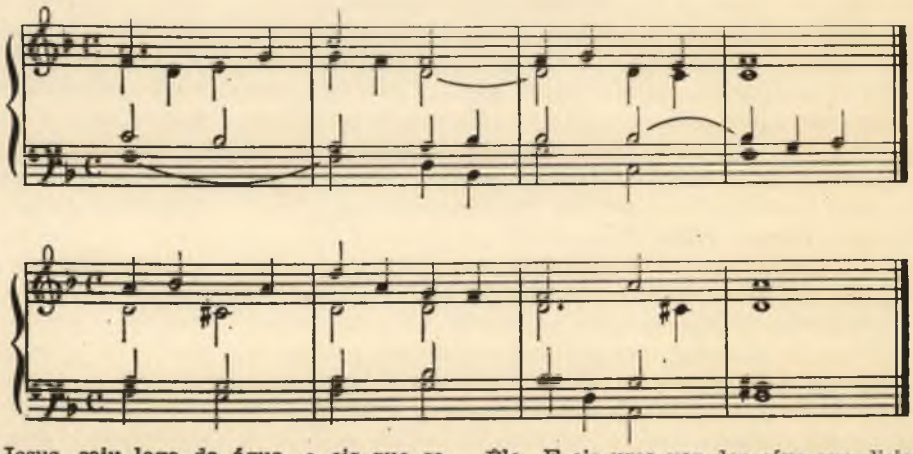
Escola Dominical Júnior

"E sobretudo isto, revestí-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição." (Col. 4:14)

Domingo de Jejum

"Por êsse tempo, dirigiu-Se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que O batizasse. Êle porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por Ti, e Tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir tôda a justiça. Então êle o admitiu. Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sôbre Êle. E eis uma voz dos céus que dizia: Êsse é Meu Filho Amado, em quem Me comprazo." (Mateus 3:13-17)

PRELÚDIO SACRAMENTAL



tão intensa e tão cruciante como foram minhas dores. E digo-te ainda, meu filho, que também não pode haver nada mais esquisito e doce do que foi a minha alegria" (Alma 36:6, 9, 10, 12, 15, 17-21).

Vemos, assim, que o Livro de Mórmon não deixa dúvida nenhuma sôbre a existência de Cristo e a importância de Sua missão.

O prefácio do Livro de Mórmon especifica, outrossim, que êsse livro mostra também aos remanescentes da Casa de Israel quão grandes coisas o Senhor tem feito pelos Seus antepassados. Consideremos estas palavras: "... recebemos a terra da promissão, uma terra que foi escolhida entre tôdas as outras; a qual, segundo o convênio que o Senhor fêz comigo, será o país de herança de minha posteridade. Sim, o Senhor prometeu esta terra a mim e meus descendentes, e também a todos que fôssem trazidos de outros países por Sua mão.

"Portanto, eu, Lehi, profetizo de acôrdo com os trabalhos do Espírito, que está em mim, que ninguém virá ter a esta terra, a menos que seja trazido pela mão do Senhor. Portanto, esta terra é reservada àqueles que Êle trouxer. E se êles O servirem, de acôrdo com os Seus mandamentos, será uma terra de liberdade para êles; e, portanto, não serão mais levados cativos; e se o forem, será por causa de sua iniqüidade; porque, se houver muita iniqüidade, o país será maldito para êles; será, porém, bendito para os justos" (II Nefi 1:5-7).

Que maravilhosa promessa para os habitantes dessa terra! É uma terra escolhida dentre tôdas as outras e foi, naquele tempo, desconhecida das outras, para que "ocupassem a terra de modo a não deixarem lugar para uma herança" (Idem 1:8).

Que coisa maravilhosa o Senhor fêz para a Casa de Israel! Dirigiu-os à terra prometida, preservou-a até a época propícia para os outros conhecerem-na e depois dirigiu grupos escolhidos, dando proteção aos habitantes dessa terra.

Mas existe uma responsabilidade sublime nos ombros dos que aqui vivem. Para que esta terra seja sempre escolhida e para ter a proteção de Deus, é necessário "... que todos os que possuíssem essa terra da promissão, desde a data em que a possuíssem, deveriam servir a Êle, o verdadeiro e único Deus, ou seriam banidos quando sôbre êles caisse a plenitude de Sua cólera.

"E isso vem a vós, ó gentios, para que conheçais os decretos de Deus, a fim de que vos arrependais e não continueis em vossa iniqüidade até o cúmulo, para que não chameis a plenitude da cólera de Deus sôbre vós como os habitantes do país têm feito. E eis que esta é uma terra escolhida e todos aquêles que a possuírem se verão livres da escravidão e do jugo de tôdas as outras nações que estão debaixo do céu, se servirem ao Deus do país, Jesus Cristo, que foi manifestado pelas coisas que escrevemos" (Éter 2:8 - 11:2).

Os tempos mudaram desde que os profetas do Livro de Mórmon escreveram as mensagens a seu povo, mas os problemas da humanidade continuam. O grande valor do Livro de Mórmon está no fato de que sua mensagem é tão vital e importante hoje, como o foi há dois mil anos atrás. O modo de vida de Cristo muda os homens hoje da mesma maneira que os mudava no tempo de Alma. A alegria da redenção é tão doce hoje como o foi para Alma e as conseqüências do pecado podem ser tão amargas hoje como o foram no tempo de Mórmon...

(cont. p. 5)

ensinado, também, que o amor é uma das mais nobres coisas da terra e procriar e aducar os filhos é o mais elevado dever humano.

Quanto a isso, o dever dos pais é servir de exemplo para que as crianças possam ver e absorver a santidade da vida familiar e a responsabilidade que a ela se associa.

O número de casamentos desfeitos pode ser reduzido se antes de se aproximar do altar o casal compreender que essa união é uma atmosfera de serviço mútuo, dando-se e recebendo-se, e que cada uma das partes tem de se empenhar ao máximo.

O maior inimigo da vida familiar é a imoralidade.

Victor Hugo referiu-se a êste mal:

"A santa lei de Jesus Cristo governa a civilização; mas não a permeia ainda; diz-se que a escravatura já desapareceu da civilização européia. É engano. Ainda perdura; mas suas garras estão sòmente sôbre a mulher, e chama-se prostituição."

Êste mal corrosivo é tão degradante à mulher quanto ao homem. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não há duplo padrão de moralidade. O rapaz caminha para o matrimônio pronto para a paternidade, da mesma forma que a moça se encontra preparada para ser mãe.

A castidade, e não a indulgência durante os anos prématrimoniais constitui-se na fonte de harmonia e felicidade do lar, e o fator mais preponderante à saúde e perpetuidade da raça. A lealdade, confiança, responsabilidade, amor a Deus, e fidelidade estão ligados no diadema que coroa a virtude feminina e a maturidade masculina.

A palavra do Senhor para Sua Igreja é: "Guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1:27; D&C 59:9).

O alicerce de um caráter nobre é a integridade. Esta virtude fortalece a nação e o indivíduo, que por meio dela podem ser julgados. Nação alguma pode tornar-se grandiosa se não confiar nos seus magistrados, oficiais de gabinete e legisladores, e êstes não devem gratificar suas ambições, quer por meio de fraude, trapaceando ou roubando o govêrno e desmerecendo a confiança nêles depositada.

A honestidade e a sinceridade de propósitos devem ser os traços dominantes do caráter do líder da nação que se preza como grande.

"Espero," disse George Washington, "possuir a virtude e firmeza suficientes para manter o que considero de mais invejável — o caráter de homem honesto."

Vamos nós, SUD, como cidadãos universais, usar nossa influência para vermos se homens e mulheres de caráter reto e honra impecável estão qualificados ao cargo que ocupam; que nossos lares se mantenham indissolutos; que as crianças cresçam aprendendo a guardar os mandamentos do Senhor, sendo honestas, verdadeiras, castas, benevolentes, virtuosas e fazendo o bem a todos os homens (13.ª Regra de Fé).

Possam os membros da Igreja de Jesus Cristo, pregando o evangelho restaurado a tôdas as nações da Terra, lembrar-se das palavras do Salvador, "Sois a luz do mundo..."

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem ao vosso Pai que está nos céus" (Mat. 5:14-16). Que possamos sentir essa responsabilidade, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Na Igreja e no mundo todo, a genealogia está tomando o seu lugar, não mais como simples passatempo de pessoas idosas. Seus devotos de hoje, incluindo os jovens, os de meia idade e os mais velhos, estão fazendo os registros dos antepassados e os registros de família, correspondendo-se com parentes, à procura de informação genealógica, pesquisando em inúmeros livros e microfilmes, para os registros e histórias de seus antepassados.

E êste é apenas o comêço do grande dia da genealogia.

Em 1894, quando a Primeira Presidência da Igreja, vários apóstolos e outras pessoas reuniram-se para organizar a Sociedade Genealógica, declararam que um de seus propósitos seria "educacional, visando divulgar informações relativas aos assuntos genealógicos." Foi uma declaração moderada, mas importante. Não se sabe se naquela época calculavam a enorme expansão que êsse programa teria. Hoje, setenta anos depois, a visão do programa da Igreja e mesmo do mundo inteiro, de ensinar tôdas as pessoas a procurar os nomes de seus progenitores, está começando a se multiplicar espantosamente.

As autoridades da Igreja definiram claramente êste trabalho como de grande responsabilidade para o Sacerdócio. Atestam que o portador do Sacerdócio tem a obrigação sagrada de procurar ser selado aos genitores e irmãos. Como disse o Presidente Brigham Young, "o sacerdócio tem de fazê-lo; êle tem tal propósito." Por isso é necessário treino intensivo sôbre genealogia.

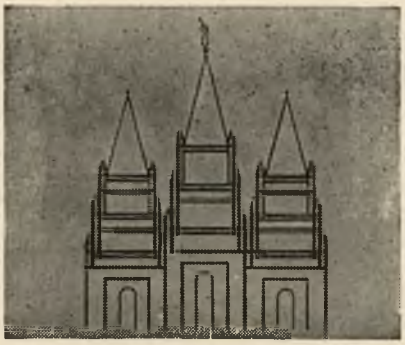
Já existem portas abertas para os que querem aprender. Primeiramente, existe uma aula de genealogia e pesquisa em tôda Escola Dominical. Em muitos ramos, esta aula é bem concorrida. Pretende-se, também, ministrar aulas de genealogia aos participantes da Escola Dominical Júnior.

Naturalmente, por causa da grande necessidade de bons instrutores, é preciso certos cuidados no treinamento de professôres para essas aulas.

Há planos de termos professôres da Sociedade Genealógica ensinando nas estacas. Alguns testes de pesquisa estão sendo preparados na Alemanha, Holanda, vários países escandinavos e também na Escócia. Os outros países serão incluídos quando estiverem preparados para realizá-lo. Dessa forma, no fim, haverá um teste oficial para cada país onde os santos dos últimos dias estão pesquisando por seus mortos.

A fim de preparar professôres e treiná-los no campo da genealogia, para a expansão do programa no futuro, estão sendo providenciados um certo número de cursos na Universidade de Brigham Young. E é plano que êsses cursos possam difundir-se, à medida que a necessidade exija mais professôres e pesquisadores bem treinados.

A semente da genealogia está crescendo. A declaração moderada de "divulgar informações relativas aos assuntos genealógicos" está florescendo no mais expressivo programa da Igreja.



GENEALOGIA

Educação popular sôbre genealogia

PÁGINA FEMININA

Elsa

CAPÍTULO 2

Mabel Harmer

Resumo: *Elsa Breinholt encontra-se com George Clayton, um sargento americano aquartelado em Heidelberg; mais tarde verifica que êle freqüenta o seu ramo. A êsse mesmo ramo acaba de chegar um membro de nome Karl Ernst, que a acompanha para casa no domingo, junto com a mãe e a irmã.*

No domingo seguinte, Elsa perguntou ao Irmão Meyer se poderia assistir a Escola Dominical em inglês, no andar superior.

"Estou ansiosa por melhorar meu inglês," disse ela. "Maria tocará órgão aqui."

"Por hoje — se o desejar," concordou êle. "No entanto, não podemos perdê-la de uma vez. Precisamos de todos que temos — e ainda mais."

"Sim, eu sei. E prometo que será só por esta vez. Pelo menos, não será para sempre."

O Irmão Meyer respondeu-lhe com um sorriso, acompanhado de um tapinha amigável no ombro e voltou-se para saudar os outros membros do ramo.

Quando Elsa subiu as escadas perguntou a si mesma: "Será que estou subindo sòmente para melhorar o meu inglês?" Sem querer responder, chegou à sala, sentou-se bem atrás e olhou ao redor. Havia bem poucos a quem conhecia; os outros eram-lhe estranhos. O pessoal da base militar americana, com suas famílias, formavam a maior parte da congregação. Havia também uns poucos turistas, alguns missionários que excursionavam pela Europa antes de regressar a seus países de origem. Ela não viu George e teve de admitir que melhorar o inglês não era seu único objetivo.

Entretanto, ficou surprêsa e feliz depois da reunião, porque o encontrou. "Afinal, ei-la!" exclamou êle. "Vim assistir a Escola Dominical em alemão especialmente para encontrá-la e você não estava."

Elsa corou. Poderia argumentar que havia subido por razões sem importância, mas êle certamente não acreditaria. Alegrou-se quando Maria reuniu-se a êles e perguntou com simplicidade, "Seu amigo ficou dormindo também hoje?"

"Não, êle foi para a Holanda passar o fim de semana. Disse que ia ver umas plantações de tulipa, quer eu ficasse a pé ou não. Entretanto, consegui carona com uma família. Um dia dêstes terei meu próprio automóvel e poderemos, então, fazer longos passeios, para onde quiserem."

"Que bom! Espero que seja brevemente."

"Mais do que eu, não!" respondeu George calorosamente. "Estou vendo que meus amigos já estão prontos para partir, por isso devo apressar-me. Até mais tarde."

Êle partiu e Karl, que estivera conversando com o Irmão Meyer, mas que os olhava de soslaio, veio reunir-se ao grupo. A Irmã Breinholt, que conversava com outros irmãos, também se apressou. "Você virá jantar conosco, não é?" perguntou a Karl.

"Muito agradecido. Gostaria imensamente," replicou êle, "mas hoje estou convidado para jantar com a família Meyer."

"Que pena." Seu rosto demonstrava um desapontamento bem evidente. "Então, qualquer outra ocasião. E como vai o trabalho?"

"Ótimo, obrigado," respondeu Karl. "Ficarei muito ocupado ... exatamente como queria."

As três se despediram e partiram para casa. "Gosto mais do Irmão George," observou Maria enquanto andavam. "Parece um artista de cinema. Talvez o seria se tivesse cabelos mais avermelhados ou dourados. Seus olhos, porém, são lindos, bem azuis, e êle é tão alto!"

"Êle ou quem?" perguntou Elsa aparentando inocência.

"Entre seus dois pretendentes... Karl é atraente, também, e tem um sorriso deslumbrante. Mas George é mais divertido. Você não acha?"

"Ainda não pensei nisso," respondeu Elsa friamente. "E por certo não são meus pretendentes."

"Então é melhor que comece a pensar," reprovou a mãe. "Um ótimo rapaz como Karl não passa desapercebido por muito tempo. Há muitas moças solteiras por aqui."

"Mas não tão belas como Elsa," disse Maria de modo complacente.

"Se as prefere, depende dêle," sorriu Elsa, colocando o braço ao redor dos ombros da irmã.

Dias mais tarde, enquanto se preparava para deixar a loja, ficou surprêsa — e contente — por rever George. "Gostaria de ficar com um dêstes bibelôs," disse êle. "É o aniversário de minha irmã e você fará a escolha. Estou certo de que poderá fazê-lo melhor do que eu."

"Fico-lhe grata. Êste é um dos meus favoritos," disse ela segurando a estatueta de duas crianças sob uma sombrinha.

"Está ótimo. Vou enviar-lhe quantos puder, um de cada vez. Jean tem quatorze anos e parece uma boneca." Êle caminhou pela loja, olhando as diferentes coisas. Segurando um pequeno relógio, disse, "parece-me que na próxima segunda-feira é feriado por aqui."

"Sim." Elsa pegou o relógio e deu-lhe corda para que o cuco cantasse.

"Que tal irmos passear de barco? Contaram-me que há muitas cidades onde se pode almoçar e que a viagem inteira é maravilhosa."

Elsa hesitou por um momento. Realmente, não havia razão para deixar de ir. Fazia muito tempo que não recebia um tratamento assim. E seria quase perfeito passar o feriado dessa maneira. "Está bem," ela aquiesceu. "Partiremos cedo? Poderemos ir até Hirschorn; teremos bastante tempo para visitar o castelo e almoçarmos lá."

"Ótimo!" concordou George. "Virei buscá-la às dez. Agora já tenho minha charanga."

"Charanga?" perguntou Elsa sem entender.

"Carro. Automóvel. Um dos meus companheiros que partiu para os Estados Unidos vendeu-me o seu."

Quando Elsa chegou em casa, contou os planos à mãe, um pouco receosa. Embora a Irmã Breinholt não estivesse muito entusiasmada com o passeio, não o desaprovou e até mesmo ofereceu-se para preparar o lanche.

"Não, obrigada," replicou Elsa. "Faremos uma parada para almoçar em Hirschorn ou Eberbach. Essa vai ser a parte mais divertida."

O dia estava belo e claro e muitas pessoas também aproveitavam o feriado. As espreguiçadeiras do barco a vapor estavam completamente lotadas. Ao longo das margens do rio, as famílias estendiam toalhas na grama e colocavam grandes cestas de lanche sôbre elas. Elsa nunca vira um cenário tão harmonioso e repleto de paz.

Quando a primeira comporta encheu e o barco foi-se elevando lentamente, George observou, "Nunca estive num rio assim. Lá no oeste, nossos rios parecem andar ligeiro, como se estivessem com muita pressa de chegar a algum lugar."

"Tudo na América é feito apressadamente?" perguntou ela.

"Oh, não! Na realidade, duvido que trabalhemos tão àrduamente quanto vocês. Por que não vai ver?"

"Eu irei," respondeu ela, como se estivesse decidido isso há muito tempo.

"Ótimo! É uma boa idéia. Você planeja ir logo?"

"Gostaria, mas não posso, pois não tenho meios. Entretanto, estou economizando dinheiro e isso não demorará muito. Mas preciso ter um responsável."

"Isso será fácil," George falou de um modo brincalhão. "Meu pessoal ficará feliz em poder se responsabilizar por você. Eu lhes escreverei. Você não tem amigos ou parentes lá?"

"Parentes, sim — mas não em Utah. Esta é uma das razões porque estou tão ansiosa para ir. Meu avô foi para lá há muitos anos atrás, quando se afiliou à Igreja. Dois tios também foram. Têm fazendas em Idaho e estão muito bem. Os filhos tiveram educação aprimorada e todos são proeminentes em suas comunidades. Meus avós já morreram. Meu pai foi o único a não ir; morreu na guerra. Sinto que devo ir — e me esforçar para levar Maria e mamãe, quando puder."

"Que bom," disse George. "Elas também pensam assim?"

"Mamãe, não. Ela deseja permanecer aqui, pois adora Heidelberg e tôda a Alemanha. Especialmente agora que há trabalho para todos. Maria é como eu. Também tem sêde de viagens. E como somos em três, apenas, mamãe irá, se formos."

Deitaram-se em suas espreguiçadeiras, para apreciar o cenário que se renovava enquanto o barco seguia lentamente rio acima. "Isto é como um livro de contos," observou George. "É como estar flutuando sôbre cidades medievais e antigos castelos, com uma princesa de cabelos dourados."

"Que amanhã voltará a ser uma balconista," sorriu Elsa.

"Não, isto é meramente um disfarce. Continuará a ser princesa, apenas esperando o cavaleiro que virá buscá-la."

Elsa não podia acreditar que fôsse verdade — especialmente quando olhou para o velho castelo no cimo da montanha. Os mortais possìvelmente não poderiam ter pertencido a um cenário tão romântico.

Decidiram-se a parar em Hirschorn e talvez prosseguissem num outro barco que passaria mais tarde, ou adiariam a viagem para outro dia.

Quando desembarcaram, George observou, "Êste lugar parece tão interessante e talvez nunca mais voltemos. Por que não vamos até o castelo e o visitamos? Talvez você seja um de seus descendentes e de qualquer maneira o castelo realmente lhe pertence."

"Se nós retrocedermos ao passado, ficaremos tremendamente sós," replicou ela. "Os últimos descendentes da família Hirschorn morreram há aproximadamente 300 anos; pelo menos, o último filho morreu. Havia um feudo entre os membros da família Hirschorn e os lordes de Handschushein. As duas famílias temiam que suas linhas se extinguissem e almejavam o nascimento de filhos. Os dois últimos bateram-se em duelo em Heidelberg e êste foi o fim de suas famílias — no que concerne aos varões."

"Pode ser. Mas ainda assim acho que você tem parentesco com êles. Vamos subir e ver se o nome *Elsa* está gravado numa das portas de madeira? Penso mesmo que deve haver uma grande chave dependurada ao lado, com um bilhete dizendo: para Elsa."

"Sim, vamos, mas — voltando-se para as casas comerciais — depois do almôço. Duvido que possamos encontrar uma mesa posta para o almôço na sala de banquetes do castelo, com um bilhete para Elsa."

Andaram pela cidade antiga, com suas casas de madeira, até que encontraram um restaurante com algumas mesas ao ar livre. A comida era saborosa e substancial, mas com seu apetite aguçado, êles teriam preferido carne cozida com repôlho.

Logo depois, sentaram-se à sombra e conversaram, esquecendo que havia uma chave na porta do castelo esperando por Elsa, até que o garçon lembrou-lhes, sacudindo vigorosamente a toalha ao retirá-la da mesa, que já estava na hora.

Sentiam-se tão felizes que não deram importância a tal descortesia e foram-se embora, subindo até o castelo. Chegaram perto das muralhas, onde existiam sòmente ruínas. "Acho que devemos regressar," afirmou Elsa. "Não sei bem certo qual a hora que haverá barcos. E precisamos chegar antes do escurecer."

"Assim você nunca saberá se a chave ainda espera pela princesa," disse George, com os olhos voltados para cima, como se pudesse divisar algo daquela distância. "De outro modo, nos servirá de desculpa para voltarmos novamente."

"Sim. Se ela esteve pendurada por 300 anos, ainda permanecerá lá por mais algumas semanas — ou mesmo alguns anos," Elsa sorriu.

Voltaram e logo depois tomaram o barco. Num grupo de estudantes, um dêles tocava acordeon e os outros acompanhavam com suas vozes vibrantes.

Muitos dos que se achavam ali, inclusive Elsa, juntaram-se aos cantores. George os acompanhava em inglês, quando sabia a melodia. Quando iniciaram "Du, du liebst mir im Herzem," êle foi capaz de acompanhá-los na própria versão alemã "Nossa turminha cantava isso na escola," explicou êle, "mas naquela época eu não apreciava essa canção."

Quando chegaram a Heidelberg, o sol havia se pôsto nas colinas a oeste. Os últimos raios dourados iluminavam as tôrres do grande castelo na montanha e também a velha ponte.

"Eu bem me apaixonaria por esta cidade," disse George, conforme o barco ia se aproximando do ancoradouro. "Não é sem razão que você lê muitos livros românticos sôbre isso — como o "Príncipe Estudante," por exemplo. Você acha que a jovem Kathy casou com alguém daqui depois que o príncipe embarcou e que talvez seja uma de suas ancestrais?"

"Não," replicou Elsa gravemente. "Sou a princesa da Casa de Hirschorn — lembra-se?"

"Claro," George pegou seu braço para conduzí-la nos degraus. "Mas isso foi antes. Quando a fortuna acabou, sua bisavó veio para cá como garçonete Você realmente fala sério em ir para a América?"

"Sem dúvida. Estou decidida."

"Está bem, veremos. Desde que você fala inglês tão bem, não haverá problema em arranjar emprêgo."

Quando a deixou em casa, disse: "Auf wiedersehen — e obrigado por um dos melhores dias de minha vida."

"O mesmo," replicou ela, "Auf wiedersehen."

Ela subiu os degraus e quando entrou em casa, surpreendeu-se ao ver Karl sentado à mesa de jantar com sua mãe e Maria.

"Alô," disse ela, tirando a malha e reunindo-se a êles. "Vocês não acham que estão comendo muito tarde?"

"Sim," concordou a mãe. "Estivemos trabalhando enquanto havia luz. Karl nos ajudou a limpar o jardim e plantou alguns pés de tomate. Êle esteve trabalhando o dia inteiro aqui." Seu tom sugeria, "Enquanto você esteve namorando no rio."

"Que gentileza de sua parte," disse Elsa sorrindo. "Você deve vir para nos ajudar a comer todos os tomates... isto é, se crescerem," acrescentou ela irônicamente.

"Êles crescerão," respondeu Karl com ênfase. "Prometo-lhe. Deverão crescer se eu tiver que ajudar a comê-los. Eu os observarei como um pai dedicado."

Karl partiu depois do jantar, dizendo que viria ver as plantas freqüentemente. Êle não se encontrava muito distante quando Irmã Breinholt disse com um suspiro de satisfação, "Ah! Nunca vi um rapaz tão agradável!"

"E simpático," acrescentou Maria. "Evidentemente não é tão alto quanto George, mas tem belos cabelos — muito espessos e quase negros. E tem um lindo sorriso."

Como a mãe estivesse esperando sua confirmação, Elsa concordou prazeirosamente. "Sim, êle é realmente simpático. Espero que seu trabalho vá bem. Êle será uma ajuda no ramo."

"Trabalhou o dia inteiro no jardim," disse Irmã Breinholt, meneando a cabeça vigorosamente. E você nem pode imaginar! Prometeu que iria construir uma estufa para nós. Assim poderemos ter verduras e frutas logo que a estação se inicie. Êle acha que poderá construí-la com apenas 200 marcos; isso significa sòmente pouco mais de 15 dólares para cada uma de nós."

Elsa detestava empanar o seu entusiasmo, mas sabia que agora era a ocasião. Tomou fôlego e disse, "Sinto muito, mamãe, mas não posso ajudá-la. Vou economizar o máximo que puder. No outono terei oportunidade de ir para a América."

"Ir para a América!" exclamou sua mãe, como se tal aventura fôsse completamente ignorada por ela. "Por que você quer fazer isso?"

Elsa suspirou. Haviam tocado no assunto muitas vêzes, antes. Mas fôra como um sonho, apenas. E agora fàcilmente poderia transformar-se em realidade.

"Você sabe porque desejo ir. Porque lá há oportunidade para a gente moça. Vovô deixou tudo aqui para ir e foi ajudar a construir a Igreja nos Estados Unidos. Seus filhos e netos colheram todos os benefícios, desde então. Gostaria de poder partilhar também. Creio que êle gostaria que eu o fizesse."

"Mas você tem tanto que fazer aqui," disse a mãe incrèdulamente, "um bom emprêgo, ótimos amigos, um bom lar."

"Trabalhar numa loja não é um emprêgo tão bom assim. E nunca progredirei. Não tenho outras perspectivas."

"Mas talvez você se case," sua mãe insistiu. "Uma moça tão bonita como você está destinada a casar-se. Até agora não tem havido muitos rapazes no ramo. Mas agora há Karl..."

"Mamãe!" interrompeu Elsa. "Você não sabe se Karl está interessado em mim. Talvez êle já tenha alguém esperando em sua cidade."

Não deixava de ser uma possibilidade que a Irmã Breinholt não considerara. Ficou surprêsa e sem fala por um momento. Mas apenas por um momento. "Não. Posso lhe garantir pelo modo como a olha. Além disso, êle não cavaria o jardim o dia todo por uma velha como eu." Isto lhe deu uma outra idéia. Com um olhar infinitamente triste, ela perguntou, "Você abandonaria sua mãe agora que estou velha?"

Elsa riu-se e correu para dar-lhe um beijo estralado. "Você não está velha, mamãe, e sabe disso. De qualquer modo, você e Maria podem decidir se querem ir ou não para a América."

"Na verdade podemos," concordou Maria. "E você pagará sua parte da estufa. Quem sabe poderei despertar algum interêsse nos jovens que a assediam?"

Elsa colocou os braços ao redor dos ombros da irmã. "Estou desejosa de lhe conceder quaisquer coisas que sejam minhas," disse ela. "Você já tem o meu antigo emprêgo e tudo o que tenho é seu." (*continua*)

Nas festas do Havai
Há pescaria ao luar
E as garôtas dançam hula,
Sorridentes a brincar.
Se visitam uma casa,
Com muita camaradagem,
Tiram logo seus sapatos,
Rindo por qualquer bobagem

Ah! Viajar... É tão bom! Quem não aprecia? Iniciemos hoje um passeio a jato, visitando por curtos instantes certos países do globo, para observar o que faz, como vive e o que pensa nossa

Juventude da Promessa

Marion D. Hanks
Elaine Cannon
adaptação de Regina Kauag

Os Beetles são na Inglaterra
A moderna sensação,
Implantando seu estilo
Entre a nova geração.
Mas sem qualquer brincadeira
Os rapazes são galantes —
Uns perfeitos cavalheiros —
E as moças elegantes.

Os jovens mórmons da Escócia,
Com suas gaitas de fole,
Alegram a A.M.M.,
Soprando que não é mole.
Se usam saias pregueadas,
Que ninguém meta o bedelho;
É assim mesmo que gostam,
Deixando ver o joelho.

Na Austrália, os adolescentes
Têm a bravura no sangue;
Perseguem ursos kaola
E atiram o bomerangue.
Ouvem aulas pelo rádio,
Os que moram em fazenda,
Mas se estão em grandes grupos
Divertem-se sem contenda.

Os jovens da Dinamarca
Comem quitutes de ganso
E passeiam de bicicleta
Nos momentos de descanso.
Rodando num carro esporte,
Vão à praia com farnéis,
Para ver se as sereias
Também gostam de pastéis.

O viajor apressou seu cavalo ao correio, para que chegasse a tempo até a próxima estação. Sabia que lá o esperavam um nôvo cavaleiro e um cavalo descansado. A distância entre as duas estações era o suficiente para apressar o cavalo, mas não forçá-lo. Ao atingir a última colina perto da estação, uma cena terrível passou-se a seus olhos. A estação em chamas e os índios em círculo diziam tudo.

Infelizmente, já fôra visto. Virou depressa o cavalo e iniciou nova corrida, com os índios em seu encalço. Sentia que o cavalo começava a cansar-se, pois sua velocidade diminuia.

Chegara então a hora de usar o chicote. Sob êsse estímulo, o cavalo saltou para a frente e continuou numa corrida louca. Mas a respiração estava ofegante e êle começava a diminuir a velocidade.

Em desespêro, o cavaleiro batia no dorso suado do animal, chegando a feri-lo. Novamente, não acostumado com êsse tratamento, o cavalo tentou renovar a velocidade. Gôtas de sangue começaram a aparecer e seu passo diminuiu cada vez mais. O cavaleiro olhou por cima dos ombros, e o que viu fê-lo usar o chicote sem misericórdia.

O cavalo ainda galopou alguns momentos, depois só conseguiu andar. Não havia mais vida em seu corpo, nenhum estímulo conseguiria fazê-lo mover-se.

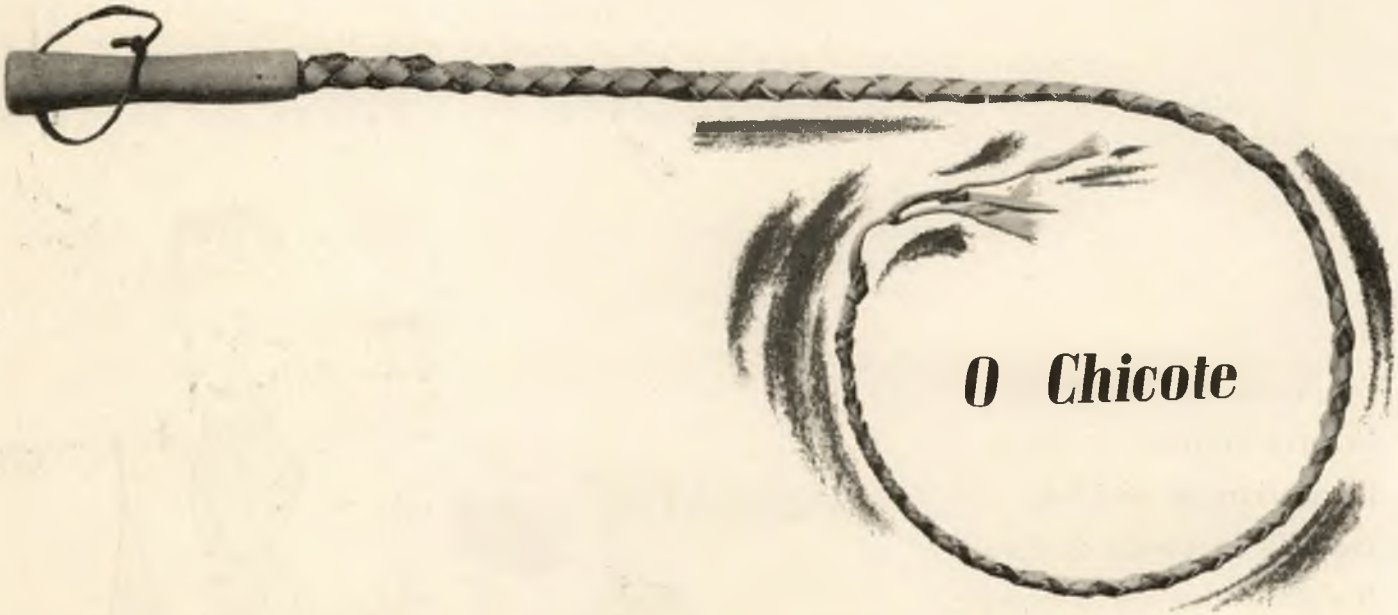
Com um gemido, o fiel animal cedeu e seu corpo imóvel tombou ao solo.

Do mesmo modo que o cavaleiro aplicou o chicote em demasia, muitas pessoas aplicam vários estimulantes em seus corpos. No corpo humano existe um equilíbrio entre o uso e o reparo do mesmo. Qualquer substância que o força ou estimula, prejudica êsse equilíbrio. O problema inicia-se quando o corpo estimulado, já cansado, pede repouso. Ao invés de saciar êsse desejo, a pessoa ofende-o — ofende o corpo cansado demais.

Isto o leva a repetir o estimulante vêzes seguidas. E cada vez ofende mais e mais o corpo. O efeito é gradual, mas haverá um preço a pagar.

Um dos estimulantes mais comumente usados hoje em dia é a cafeina. É usada na forma de café, chá, e produtos da coca.

Milhões de quilos de café são usados no Brasil, anualmente. Em geral ouve-se dizer: "Não começo meu dia sem uma xícara de café." O café, sòzinho ou acompanhando o desjejum, é um costume estabelecido. Em lugar de ingerir alimentos para o sustento do dia, geral-



O Chicote

OS EFEITOS FISIOLÓGICOS DAS BEBIDAS QUE CONTÊM CAFEÍNA

Ray Barton

mente se toma uma ou duas xícaras de café. E isso é só o comêço do grande desfile de café, chá e coca feito diàriamente; o público está inteirado dêste fato: somos bombardeados pelo rádio e televisão, com anúncios de que êsses produtos devem ser usados e abusados.

A assinatura de contratos de publicidade é baseada na venda, lembrem-se. Os telespectadores e radiouvintes vêem-se face a face com a formidável rêde de publicidade dêsses produtos.

Minha intenção é fornecer informações de fontes autorizadas. Por exemplo, vocês sabiam que a cafeína causa estreitamento dos vasos sanguíneos, com diminuição da distribuição do sangue, principalmente ao cérebro? Causa também crescimento anormal das funções do corpo e do trabalho do cérebro, seguido por uma reação de depressão. Finalmente, produz aumento dos ácidos e secreções do estômago. Estas reações anormais, quando repetidas, estabelecem campo para as doenças dos órgãos mencionados.

Existem muitas experiências científicas a êsse respeito. Apresentaremos algumas. É sabido que os animais que comem as fôlhas da planta do café não dormem à noite e ficam inquietos. Se as continuarem comendo, desenvolverão a falta de apetite e a conseqüente perda de pêso; elas também causam distúrbios intestinais.

Nos laboratórios, quando usada em animais, a cafeína produz excitação. Os gatos tornam-se frenéticos, com doses moderadas. Se forem ministradas doses contínuas nos alimentos dos animais, êstes tornar-se-ão letárgicos, produzirão menos, sentindo-se, às vêzes, como se tivessem sido extenuados ao máximo.

Estudos quantitativos revelaram que o metabolismo basal dos viciados em café é maior do que o normal.

Sabemos que a nicotina é um veneno. Quando a mesma toca os tecidos do cérebro, produz convulsões no corpo. Não sabemos, contudo, que quando a cafeína toca os tecidos do mesmo, ocorrem convulsões idênticas.

O café e o chá também possuem uma droga que estimula a pirâmide de Malpighi, cuja função é a de excretar as perdas. Experiências em animais mostram que sua função torna-se prejudicada com o uso dessa droga; e prejuízos são causados no funcionamento normal do organismo. Se forem ministradas doses contínuas, as células de tal órgão morrem. O mais notável de tudo, é que estas mudanças são realizadas, mesmo que a urina se apresente normal. Em outras palavras, esta droga pode causar a morte das células da pirâmide de Malpighi, sem que a urina o acuse.

O coração também está incluído nestas mudanças. Vi um anúncio, em Berlim, de um produto "sem cafeína", que dizia: "Beba .....; poupa o coração." Podemos ver que essa companhia admitia um dos problemas — que força o coração. Isto foi provado quando deram o produto a alguns indivíduos, enquanto faziam os traços no eletrocardiograma. Mostraram que as batidas são alteradas. Mostraram, também, que as palpitações são alteradas. Nas pessoas viciadas em cafeína, as batidas do coração são irregulares. Mesmo que usemos produtos que se dizem "sem cafeína", ainda veremos alguns efeitos: estimulam a formação de ácidos no estômago, que podem levar à formação de úlceras. Certo cientista disse, mesmo, que o uso abusivo do café, chá e produtos da coca concorre para a formação de úlceras. Qualquer conclusão a respeito do café, refere-se também ao chá.

Bàsicamente, o que entra no estômago do indivíduo é o que o forma fìsicamente. O processo de construção do corpo começa muito antes do nascimento. É quando o bebê depende estritamente da mãe para seu sustento. Como uma admoestação às mães, foi descoberto em cachorros, que a mesma quantidade de cafeína ingerida pela mãe encontra-se no organismo do filhote a nascer. Desde que os bebês são mais sensíveis, os resultados tornam-se desastrosos. Os animais que receberam cafeína podem ter diminuição da prole. A progenie que recebe cafeína é geralmente menor, mais fraca e menos ativa. As crianças que bebem café provaram ter pêso, fôrça e altura inferiores às das que não o fazem.

Muitos dos assim chamados "refrigerantes", tão populares em tôda parte, são bastante vendidos, não sòmente por causa do sabor, mas por causa da quantidade de cafeína nêles contidos. Certas análises feitas em 21 de março de 1963, pelo Estado de Utah, revelaram que, três xícaras de café de diferentes bares em Lago Salgado, continham 38,2, 40,7 e 47,2 miligramas de cafeína, numa média de 42,1 miligramas. Cada garrafa de três refrigerantes diferentes continha 36,5, 42,3 e 45,0 miligramas de cafeína, numa média de 41,3 miligramas. Quer dizer que, numa garrafa de "coca", tomamos tanta cafeína como se tomássemos uma xícara de café.

Por causa do uso excessivo de estimulantes, milhões de pessoas gastam inúmeras quantidades de tranqüilizantes para dormir. Que modo de viver!

O versículo quatro de Doutrina e Convênios, seção 89, admoesta sôbre os males e desígnios que existirão por causa dêsse uso, nos últimos dias.

A média de consumo dêsses estimulantes aumenta dia a dia. No caso do fumo, a despeito dos avisos médicos, o consumo cresce ràpidamente. O hábito não pode ser negado. Acontece o mesmo com a cafeína e seus derivados.

O maravilhoso dom da Palavra de Sabedoria foi uma dádiva de Deus a tôda humanidade.

Os cientistas comprovam o fato que acabamos de falar, mas apesar disso, os homens não atendem ao apêlo. Por que? Porque um grande e poderoso cavaleiro monta sôbre o mundo. Seu chicote é pesado e seus açoites dão falsos estímulos. No esfôrço de vencer, o estímulo é repetido e o agravo continua. No final haverá um preço a pagar.

A cafeína contida nos líquidos é a parte do chicote.

Cada pessoa o possui, e deve contribuir para a herança das gerações bem sucedidas, eliminando tais ítens de sua dieta.

MEU CANTINHO

O mistério do índio de madeira

Murrey T. Pringle

Mário veio correndo através do largo caminho de cascalhos que levava até a grande casa branca nos arredores da cidade. Suas faces estavam coradas, e êle respirava pesadamente. "A turma ainda está aqui, dona Clarice?" perguntou à velhinha sentada no alpendre.

Dona Clarice sorriu. "Sim, estão todos no jardim."

"Obrigado!" gritou o rapaz, encaminhando-se para os lados da casa. No jardim, um grupo de meninos e meninas estava reunido à volta de uma grande estátua de madeira. "Não *tá* direito!" disse, "vocês deviam ter esperado por mim!"

Um garôto de cabelos avermelhados, usando tênis e calça de brim, limpando o suor da testa, respondeu: "Nós esperamos. Só que trouxemos a estátua, para que tudo ficasse pronto quando você chegasse. Você teve sorte de não ter de carregar. Papagaio, como é pesada!"

Quando a turma se afastou um pouco, Mário disse, "Eis o velho chefe Pena Branca. Puxa, como está sujo!"

O chefe Pena Branca, um grande índio de madeira, estava realmente sujo: coberto de teias de aranha e poeira dos pés à cabeça — e um pouquinho daquela sujeira pegara nos meninos que o transportaram do sótão de dona Clarice.

"Vocês ficariam sujos, também," riu Zeca, "se tivessem vivido no sótão por mais de setenta anos, sem nunca terem tomado um banho! Mas esperem até que o aprontemos. Ninguém o reconhecerá."

"*Tá* bom; vocês, meninas, dão-lhe um banho e eu ajudarei o Berto a preparar a tinta marrom para pintá-lo."

Foi muito divertido para todos. Haviam sido dispensados da escola para realizarem essa tarefa. O projeto começara semanas antes, quando o diretor da escola anunciou que Dona Clarice havia doado um índio de madeira, relíquia que herdara, ao parque da cidade.

Foi decidido que o nome do índio seria gravado no pedestal de pedra. Os melhores alunos da classe seriam escolhidos para fazer a restauração do índio.

Mário fôra chamado porque ganhara o concurso para a escolha do nome. Sugerira o nome de "Chefe Pena Branca." Era bem adequado pois o índio usava um cocar de penas brancas que descia ao longo de suas costas.

Setenta anos de sujeira não se desentranham em cinco minutos e levou muito tempo, mesmo os meninos ajudando. Quando a tarefa terminou, todos se jogaram na grama, exaustos. Berto lançou um olhar ao índio recém-lavado e resmungou, "êle parece pior do que antes!"

Estranhamente, isso era verdade. A crosta de sujeira saíra, soltando grandes pedaços de tinta velha.

Êle parece que tomou muito sol e sua pele está descascando," disse Joanita entre risinhos.

Zeca olhou-a com reprovação. "Êle apenas precisa de umas boas pinceladas, só isso!"

Mário tirou uma figura colorida de seu bôlso e abriu-a no chão. Os outros correram para observá-la. Era a figura de um índio de madeira, tôda colorida.

"Dona Lina que deu isso," disse êle, "para que eu soubesse exatamente como era o chefe Pena Branca antigamente."

Todos tiveram sua vez de pintar e aos poucos o guerreiro de madeira começou a parecer igualzinho à figura. Depois que terminaram, as crianças ficaram maravilhadas com o trabalho.

"Vamos chamar dona Clarice para ver," sugeriu Juanita.

Quando ela viu o índio, seu sorriso deixou as crianças felizes e orgulhosas. "É mesmo meu índio de madeira? Vocês fizeram uma tarefa simplesmente surpreendente!"

"Talvez valha uma fortuna," sugeriu Zeca.

Êle sabia, como todo mundo na cidade, que dona Clarice precisava de muito dinheiro. Sabia-se que logo perderia sua casa por não poder pagar os impostos.

Outrora a casa fizera parte da grande plantação de seus avós. Mas através dos anos, dona Clarice fôra forçada a vender suas terras e agora só lhe restava a casa, o jardim, um grande pomar e uns alqueires de terra. Logo mais perderia até isso.

Zeca esperava que o índio de madeira tivesse algum valor e ajudasse a salvar o lar de dona Clarice.

"Temo que nada valha," disse a senhora, meneando tristemente a cabeça. "*Seu* Afonso, o antiquário, ofereceu-se para comprá-lo. Disse que valia apenas 75 contos, mas que me daria 150, para ajudar. Necessito

muito mais do que isso, portanto, decidi que seria melhor doá-lo à cidade. Não existem muitos dêsses hoje em dia, vocês sabem."

"Se os índios de madeira valessem 75 contos há quase duzentos anos atrás, deviam valer muito mais do que 150, atualmente," disse Mário. *Seu* Afonso não está sendo justo."

"A senhora não tem outra coisa de valor?" perguntou Zeca.

Dona Clarice sacudiu a cabeça, "Nada mais. É claro que muitas pessoas pensam que sou abastada por causa do tesouro."

"Tesouro?!" A palavra mágica saiu simultâneamente de quatro gargantas. "Conte-nos a respeito," pediram as crianças.

"Bem, parece que foi muito antes de meu avô tomar parte na guerra, quando reuniu a fortuna da família e enterrou-a para mantê-la a salvo até que regressasse," contou dona Clarice. "Porém nunca mais regressou, porque foi morto numa das batalhas.

Quando eu era jovem, fiz uma pequena busca com uns amigos, mas nada encontramos. Não havia pistas que nos ajudassem; finalmente desistimos e consideramos o assunto como história."

"Mas sua família era rica antigamente, não era?" perguntou Mário.

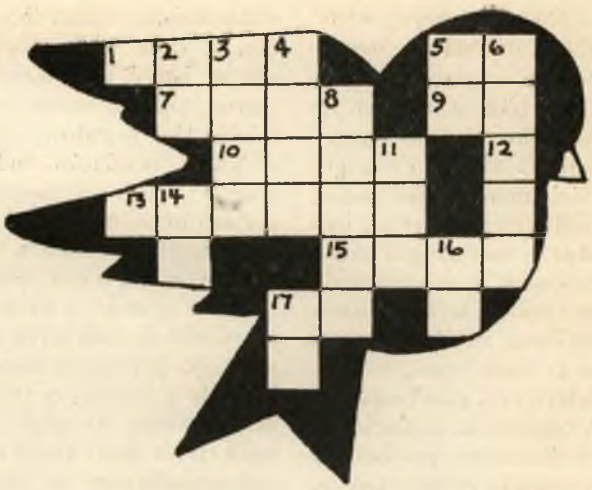
A velha senhora meneou a cabeça, "Muito rica. É por isso que a história merece ser investigada. Vovô tinha muito dinheiro, mas temo que nunca saberei o que aconteceu. Pode tê-lo perdido ou ter sido roubado. Duvido que jamais tenha sido enterrado."

As crianças se calaram por algum tempo, quando Mário disse, "Está ficando tarde. Temos que ir agora, dona Clarice. Mas primeiro levaremos o chefe Pena Branca até o terraço para que não se molhe quando chover."

"Obrigada," disse dona Clarice. "Vocês fizeram um bom trabalho com meu índio." A seguir virou-se e entrou na casa.

"Que pena que êle não pode viver novamente," disse Berto. "Se tivéssemos um índio correndo pelas ruas, seria de abafar!"

Sentindo alegria e ao mesmo tempo tristeza por tudo haver acabado, os jovens foram para casa. Mas o que nenhum dêles suspeitava, era que o assunto não terminaria assim. Depois de alguns dias, haveria um mistério na cidadezinha — e o chefe Pena Branca seria o responsável! *(continua)*



PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais:

1. Rezar.
5. Único.
7. Ações.
9. Dá risada.
10. Adorem.
13. Que não é cara.
15. Espírito.
17. Campeão.

Verticais:

2. Deus dos egípcios.
3. Amarrar.
4. Capital da Itália.
5. Cidade de Abraão.
6. Medida inglêsa.
8. Flechas.
11. Dificuldade.
14. Nesse lugar.
16. Pedra de amolar.
17. A êle.

O QUE É O QUE É?

Ando de dia e descanso à noite,
Às vêzes me perco, às vêzes aperto.
Só vou onde me levam.
Eu ando, corro, pulo.
Meu nome é.... (sapato)

●

CONHEÇA NOSSOS PÁSSAROS

Irene D. Messman

Escreva em cartões, com letra de fôrma, o nome de diversos pássaros, tais como bem-te-vi, pardal, canário, pica-pau, andorinha, etc.

Recorte cada letra separadamente.

Depois de haver explicado o jôgo aos seus amigos, coloque tôdas as letras enfileiradas na mesa. Os participantes deverão andar em roda, tirando uma letra em cada volta. Deverão, com essas letras, formar o nome de um pássaro.

Também poderão devolver a letra se esta não servir. Entretanto, não poderão fazê-lo em qualquer ocasião, a não ser quando chegar a sua vez de pegar outra letra.

Quem formar o nome de um pássaro primeiro, ganhará o jôgo.

Pergunta: Numa discussão sôbre doutrina, surgiu a dúvida de que o Salvador, por Sua expiação, pagou pelos pecados de tôda a família de Adão, ou sofreu pelos pecados daqueles que obedecem às leis e ao evangelho, sòmente. Foi entendido por todos, que a ressurreição seria universal, isto é, tôdas as criaturas, mortais por causa da queda, receberiam a ressurreição. E a dúvida que temos é se o sacrifício do Salvador purificou ou não todos os mortais devido às suas transgressões. Poderia nos esclarecer a êsse respeito?

Resposta: A questão da salvação da humanidade foi claramente respondida pelo Redentor, quando estava com os judeus, em Seu ministério. Ofereceu paz e descanso no Reino do Pai Celestial, a todos os que se arrependessem e aceitassem as ordenanças e os ensinamentos de Seu evangelho. Mostrou claramente que aquêles que rejeitam o plano de salvação não são purificados de seus pecados. Nas notáveis epístolas de Pedro e Paulo, bem como nos vários discursos de nosso Redentor, o plano de salvação é claramente retratado.

Êste foi o apêlo constante de nosso Salvador:

"Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.

"Tomai sôbre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso em vossas almas" (Mateus 11:28-29).

A expiação do Salvador propiciou duas coisas maravilhosas: Primeira, deu a cada vida mortal, uma vida eterna, isto é, a ressurreição e o poder eterno sôbre a morte; segunda, a remissão dos pecados.

RESSURREIÇAO

Joseph F. Smith

Numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith em setembro de 1830, encontramos uma explicação simples e maravilhosa sôbre a ressurreição e a natureza universal desta restauração:

"E a grande e abominável igreja, prostituta de tôda terra será aniquilada por fogo devorador como foi dito pela bôca de Ezequiel, o profeta que falou destas coisas, as quais ainda não se cumpriram mas, assim como Eu vivo, indubitàvelmente se cumprirão, pois abominações não hão de reinar.

"E outra vez, em verdade, em verdade vos digo que, quando terminarem os mil anos, e os homens novamente começarem a negar a seu Deus, então pouparei a terra, mas por pouco tempo;

"E virá o fim e serão consumidos e passarão os céus e a terra e haverá um nôvo céu e uma nova terra.

"Pois tôdas as coisas velhas passarão e tôdas as coisas se tornarão novas, o próprio céu e a terra, a sua plenitude, tanto homens como feras, as aves do céu e os peixes do mar;

"E nem um fio de cabelo, nem um argueiro se perderá, pois são a obra das Minhas mãos.

"Mas, eis que, na verdade vos digo, que antes que passe a terra, Miguel, Meu arcanjo, soará sua trombeta e então os mortos acordarão, pois suas sepulturas se abrirão e todos êles surgirão — sim, todos" (D&C 29:21-26).

Muitas pessoas têm idéia de que a ressurreição só acontecerá para as almas humanas, que os animais e plantas não têm espírito e, assim, não são remidos pelo sacrifício do Filho de Deus e, portanto, não ressuscitarão.

Numa revelação dada ao Profeta Joseph Smith, em 1832, vemos as palavras de Apoc. 4:6.

São expressões figurativas, empregadas por João, o revelador, para descrever o céu, o paraíso de Deus, a alegria dos homens e dos animais e das coisas que se arrastam, e das aves do ar; o que é espiritual sendo à semelhança daquilo que é temporal; e aquilo que é temporal à semelhança do que é espiritual; o espírito do homem à semelhança de sua pessoa, como também o espírito do animal e de tôda a criatura criada por Deus" (D&C 77:2).

Aprendemos, das revelações de Deus, que não havia morte neste mundo antes da transgressão de Adão e Eva. Élder Parley P. Pratt, na "Voice of Warning", retratou o quadro das condições que então prevaleciam. Quando Adão e Eva tomaram do fruto proibido, o qual trouxe a mortalidade, não sòmente sôbre si mesmos, mas sôbre tôda a Terra e os que nela vivem, e os que vivem no ar e na água. Mesmo a terra partilhou da semente da morte. Desde aquêle dia, todos os sêres viventes participam da existência mortal.

Apesar da restauração universal, os habitantes da terra serão recompensados de acôrdo com suas obras. Alguns receberão exaltação no reino celestial, tornando-se deuses, com bênçãos eternas. Alguns receberão o reino terrestrial, permanecendo separados e isolados para sempre e alguns herdarão a "escuridão exterior, onde há pranto e ranger de dentes" (Idem 101:91).

Existe uma grave questão na mente de muitas pessoas que pretendem entender o grande sacrifício e sofrimento do Filho de Deus: Se os membros da Igreja aceitam e compreendem o significado da expiação do Salvador.

Quando aceitamos os emblemas de Sua morte e sofrimento, visualizamos da melhor maneira possível o sacrifício pelo qual nosso Salvador passou, para que, cumprindo Seus mandamentos, pudéssemos escapar do tormento de nossas transgressões. O Senhor descreveu, numa revelação dada a Joseph Smith, a Sua expiação, que os mortais não podem compreender perfeitamente:

"Pois eis que Eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que se arrependendo não precisassem sofrer.

"Mas se não se arrependessem deveriam sofrer assim como Eu sofri.

"Sofrimento que Me fêz, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça, e recuar.

"Todavia, glória seja a Meu pai, Eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera aos filhos dos homens" (D&C 19:16-19).

Quantos membros da Igreja, ao tomar os emblemas do Sacramento, tentam visualizar o extremo sofrimento do Filho de Deus, enquanto estava no Jardim de Getsêmane?

Por que casar em nossa Igreja?

Pres. Hugh B. Brown

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis" (II Cor. 6:14).

Alguns de nossos jovens querem saber se a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única a insistir para que os membros se casem dentro dela. É interessante notar que os líderes das outras igrejas aconselham através dos anos, o casamento dentro de sua própria fé.

Os líderes católicos, protestantes e judeus de todo o mundo concordam que casamentos entre fiéis de diferentes religiões terminam em separação ou divórcio. Estudos a êsse respeito informam que os divórcios e separações ocorrem com mais freqüência entre êsses casamentos, do que entre partidários da mesma fé religiosa. Mesmo se tais uniões não terminarem em separação e divórcio, as diferenças de opinião religiosa serão a raiz de muita infelicidade.

Se uma ou ambas as partes de tais casamentos são sinceras em suas convicções, certamente acontecerá que, e isso geralmente depois dos filhos nascerem, um dos dois "estourará" a menos que ambos concordem em desistir de práticas religiosas. Se decidirem resolver mais tarde, isso significa que as crianças crescerão sem qualquer fundamento religioso.

As estatísticas mostram que, quando os pais são católicos, noventa e dois por cento dos filhos permanecem católicos. Se os pais são protestantes, sessenta e oito por cento dos filhos permanecem protestantes. Mas se um dêles fôr católico e outro protestante, apenas trinta e quatro por cento dos filhos permanecem em uma ou outra igreja. Existem tantos ajustamentos a serem feitos num casamento comum, que não é bom começar com diferenças fundamentais; e as diferenças de religião são realmente fundamentais.

Os jovens, durante o namôro, podem sentir que a harmonia emocional transformará a diferença de fé em coisa sem importância, o que não se prova ser verdadeiro. Não é difícil cruzar barreiras religiosas, mas o sucesso no casamento requer unidade mental, emocional e espiritual, sem o que é impossível uma união completa e satisfatória entre marido e mulher. Quando a unidade espiritual prevalece em tôdas as fases do casamento, as outras diferenças são insignificantes. Mas as opiniões antagônicas são como brechas em um edifício, vão se estendendo desde o alicerce até o teto.

As discussões causadas por diferenças religiosas resultam em conflitos de maior grau do que a observação de credos religiosos específicos. Apesar de os pais, na tentativa de preservar a harmonia, resolverem desistir de seguir uma ou outra religião, ainda assim permanecerá em si o treino religioso e os padrões culturais que desenvolveram suas personalidades,

causando, em conseqüência, agravos no problema da vida em comum.

No judaísmo ortodoxo, existe uma lei que regula o viver diário. O catolicismo requer submissão à autoridade da igreja, enquanto que o protestantismo acentua a liberdade individual. Muitos jovens criados em qualquer dêsses grupos religiosos são afetados pelo treinamento desde a infância e, casando-se com fiéis de outras crenças, terão seus problemas fundamentais grandemente aumentados.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias existem muitas razões adicionais e fundamentais para que o casamento seja efetuado dentro dela. Seus membros crêem que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado e que têm autoridade divina para ensinar Sua doutrina e modo de vida; assim, não podem comprometer-se a não ser que sejam fiéis a si mesmos e a seus filhos.

Por revelação divina, todos os membros são obrigados a aderir a êsses princípios e doutrina, e aquêles que aceitam tal revelação, desejam que seus filhos aprendam êsses princípios e vivam de acôrdo com os padrões da Igreja. Alguns dos ensinamentos da Igreja são vistos, por outros, como incomuns e extremistas. Um jovem ou uma jovem podem tolerar, em sua companheira ou companheiro, a prática de coisas que são proibidas; mas o rapaz ou a môça SUD casados fora da Igreja sabem que a questão surge e torna-se mais complexa, especialmente depois de nascerem os filhos. Nenhum SUD verdadeiro deseja que seus filhos abandonem a Igreja, sacrifiquem suas bênçãos, ou que nasçam em outra fé. Do mesmo modo, o outro cônjuge não quererá que seus filhos cresçam dentro de nossa Igreja; surge, então, o conflito de lealdade. Novamente dizemos: a religião, quando sincera, é fundamental, e sugerimos, para a paz e felicidade do lar, não apenas dos santos dos últimos dias, mas dos outros jovens, também, que se casem com membros de sua própria igreja.

Damos, é claro, o incentivo aos membros da Igreja, de casarem-se no templo, e sòmente membros dignos poderão fazê-lo. Êsse casamento é para esta vida e para a eternidade e os filhos dos pais casados no templo são selados a êles para todo o sempre.

Os jovens, antes de casar fora da Igreja, devem ponderar se desejarão perder seus filhos ou rejeitar uma paixão juvenil. Aquêles que se casam fora da Igreja e conseqüentemente fora do templo, devem considerar a perpetuação da separação depois da morte, nos casamentos terrenos, que rezam a frase: "Até que a morte os separe". Existem, em tôdas as comunidades, jovens com idade para casar e sugerimos que se acautelem para não terem de aceitar as conseqüências do casamento fora da Igreja.

Cada um dos jovens deve calcular os ajustamentos necessários ao casamento assim realizado: ver seus filhos crescerem dentro de outra igreja, aceitando padrões contrários aos que estiver acostumado. Não pode haver união na família, quando os pais, e depois os filhos, diferem em questões essenciais. Além disso, os filhos que crescem sob essas condições serão inclinados a subestimar a importância da religião, quando por sua vez procurarem seus companheiros no casamento.

Antes de começar a namorar, os jovens deverão evitar o perigo de emaranhar-se no meio de companheiros de outra fé, procurando os de sua própria igreja.

Alguns jovens casam-se com não-membros, tendo a esperança de convertê-los depois do casamento. É muito melhor resolver a questão *antes* e, se nenhum dos dois quiser mudar de religião, terminar o noivado, do que partir o coração e um lar, depois da cerimônia. Os jovens geralmente pensam no matrimônio como a construção de um lar feliz, pacífico, com bonitos filhos e família unida. É melhor conversar com os líderes de sua igreja, com mais experiência, que os aconselharão, sem dúvida alguma, a escolher, para companheiro ou companheira, uma pessoa da mesma fé.

Joseph F. Smith, um dos mais sábios pais, disse numa conferência geral da Igreja:

"... Muitos pensam que não faz qualquer diferença se uma moça casa-se com um rapaz da Igreja, com bastante fé no evangelho, ou com um descrente. Muitos têm se casado fora da Igreja e poucos dos que assim fizeram podem dizer que foram bem sucedidos. Gostaria que as moças SUD casassem com rapazes SUD; deixem metodistas casarem-se com metodistas, católicos com católicas, presbiterianos com presbiterianas, e assim por diante. Deixe-os casarem-se com pessoas da mesma fé, e que os mórmons possam fazer o mesmo, dentro da Igreja..."

Recebemos muitas cartas de pessoas que consideram o desquite e seus males como conseqüência direta de não haverem ouvido o conselho acima. Esta é interessante:

"Caro Élder:

Ao ouvir seu discurso de hoje, senti não ter podido ouví-lo muitos anos atrás. Com a idade de 22 anos, casei-me com um não-mórmon. Namorei bons rapazes mórmons, mas parecia-me que não podiam dar-me o que queria. Agora o meu principal problema são as crianças. Não podemos mais passar os domingos caçando e fazendo visitas. Meus filhos precisam ir à Igreja. Meu marido quer que as leve, mas, sòzinha. Estamos separados em algo que poderia trazer-nos a maior alegria: religião em família.

Sinto que meu marido afasta-se cada vez mais de mim. Nosso interêsse principal é diferente. Meu marido gosta de cães e esportes; sinto sòmente que tenho de levar as crianças à Igreja. Preciso afastar as crianças dêle, nesse sentido. Não nos auxiliamos nas horas de dificuldades. Os casais que não podem orar juntos, raramente podem conversar um com o outro. A tristeza que sinto a êsse respeito é maior do que posso suportar. A pior parte de tôda a situação são os conflitos comigo mesma, sabendo que meu maior dever seria levar as crianças à Igreja e, ainda, querer a companhia de meu marido. Sinceramente, espero que o senhor continue a mostrar êsses fatos importantes à nossa juventude. Que o Pai me abençôe, a fim de que possa encontrar solução para o meu problema; espero que Êle possa ajudar-me a tirar o melhor do êrro que cometi."

Existem, é claro, muitas pessoas boas, sinceras, dedicadas, em outras igrejas. Nosso objetivo, com êstes conselhos, é o de desejar que ambas as partes evitem êrros e infelicidades, que sabemos inevitáveis. Queremos aconselhar os católicos ou protestantes a não se casarem com os santos dos últimos dias, pelas mesmas razões. O casamento é para os mórmons, não o mais sério e importante passo da vida, mas a entrada para o reino dos céus.

E, também, é requisito para a obtenção do mais alto grau no reino celestial.

Satisfaça-se sòmente com o *casamento celestial!*

SE EU FÔSSE VOCÊ

Howard S. McDonald

Estamos vivendo no período em que as descobertas científicas atordoam a mente humana. Viajamos mais rápido que a velocidade do som. Muitas coisas que pensávamos ser importantes outrora, hoje são insignificantes. Tôdas as manhãs lemos no jornal notícias sôbre assassinatos, roubos, guerras, foguetes, notícias essas que nos enchem de mêdo.

Gostaria de sugerir para a juventude algumas coisas que faria se tivesse de enfrentar os problemas dêste mundo confuso:

1. Viveria perto do Senhor.
2. Estaria preparado.
3. Orgulhar-me-ia de minha herança.

Viveria perto do Senhor:

Se eu fôsse você, lembrar-me-ia das palavras de Jesus e as tornaria uma realidade em minha vida. Êle disse:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração e de tôda tua alma e de todo teu pensamento. Êste é o primeiro grande mandamento.

"E o segundo, semelhante a êste, é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Dêstes dois mandamentos depende tôda a lei e os profetas" (Mateus 22:37-40).

Nestes dias, o Senhor disse-nos:

"Sê humilde e o Senhor teu Deus te conduzirá pelas mãos e responderá as tuas orações" (D&C 112:10).

Estamos tateando nos planos para o futuro. O Senhor sàbiamente deu-nos o direito de escolher. É êste direito de escolher entre o bem e o mal, o certo e o errado, que torna a vida um desafio. A escôlha é difícil. Por isso, a primeira coisa a fazer é procurar o guia nos céus.

Jesus disse a Felipe: "E tudo quanto pedires em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei. Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos" (João 14:13-15).

Que promessa! Nenhum conselheiro mortal pode fazer tal promessa. *Se eu fôsse você,* viveria os mandamentos do Senhor, para que as portas do céu fôssem abertas a qualquer hora.

Como o comerciante que faz inventário de seu estoque, assim também você deverá fazer inventário de si mesmo. Faça as seguintes perguntas a si próprio:

1. Tenho fé em Deus?
2. Estou vivendo dignamente para receber as bênçãos de meu Pai Celestial?
3. Estou cumprindo minhas responsabilidades como diácono, mestre ou sacerdote?
4. Estou fazendo preparativos para a missão?
5. Sou um filho digno?
6. Estou me preparando para ser bom marido e bom pai?

Sacerdócio Aarônico

7. Sou bom vizinho? Bom cidadão?
8. Estou preparado para executar minha parte nas responsabilidades da Igreja e da comunidade?
9. Estou preparado para enfrentar o desafio de um mundo em freqüente mutação?

Estaria preparado:

Se eu fôsse você, viveria as palavras dos escoteiros: "Sempre alerta!" Consideraria sèriamente as condições do mundo. Hoje em dia, um em cada três alunos deixa a escola antes de formar-se. Essa é a tragédia do século vinte.

Muitas pessoas, sem estarem preparadas, têm que se contentar com empregos mal remunerados, fora de suas vocações.

Se eu fôsse você, atenderia a êsse mandamento do Senhor. É necessário estabelecer as metas. Sem educação adequada, não se tem acesso a bons empregos. Muitos perdem tempo, porque não conseguem qualificar-se para os empregos de hoje.

Orgulhar-me-ia de minha herança:

Se eu fôsse você, teria orgulho de minha herança. Orgulhe-se de seus pais. Orgulhe-se de sua Igreja. Orgulhe-se de sua pátria.

Você precisa crescer para tornar-se maduro. Você precisa esforçar-se para melhorar sua vida religiosa e emocional e desenvolver as características pessoais que o qualificarão para a vida de abundância descrita pelo Senhor. Você precisa aprender a criar idéias.

Precisa aprender a viver em paz e harmonia no lar, na escola, na Igreja, no país e no mundo. Precisa amar seu lar, seus pais, seus companheiros e, acima de tudo, crer e ter fé no verdadeiro Deus. Tudo isto abrirá a porta para a felicidade futura.

Se eu fôsse você, lembrar-me-ia de que esta é uma terra escolhida entre tôdas as outras. Orgulhe-se desta terra — viva por ela e, se necessário, morra por ela. Inspiro-me sempre nas palavras de um de meus amigos, Richard Hoffman:

"Creio em minha pátria sem reservas. É meu lar, minha esperança, meu respeito. Aqui trabalho e descanso. Aqui construo e sonho.

É a segurança para meus entes queridos. Aqui o meu trabalho é recompensado com abundância e bem-estar; tenho liberdade para viver, pensar e adorar; sou parte do govêrno, posso votar, servir e compartilhar de suas alegrias e dificuldades.

Que Deus possa dar-me sabedoria e fôrça para salvaguardar o bem-estar do meu país, com devoção suficiente para medir sua grandeza." (adaptado)

AULA PARA O DIA DE TRABALHOS
DE NOVEMBRO

O BEM FALAR É ESSENCIAL À FELICIDADE

Winnifred C. Jardine

Objetivo:

A necessidade de melhorar o poder expressivo de cada um.

Lição:

É importante que as mães olhem para si mesmas, vendo-se como os outros as vêem.

Nesta lição, falaremos dos dez fantasmas, que apesar dos nossos esforços, persistem em nos acompanhar. Conhecendo-os, poderemos eliminá-los, abrindo espaço para que as sementes de felicidade floresçam.

1. *Má gramática*

Todos os SUD deverão esforçar-se para melhorar o modo de falar, especialmente porque somos "oradores". As expressões gramaticais incorretas, se usadas dentro do lar, tornam-se tão integrantes do linguajar das crianças, que é quase impossível os professôres as corrigirem. Três erros comuns são:

eu vi ela (eu a vi)
despois (depois)
brusa (blusa)

2. *Expressões de gíria*

Os SUD não deverão usar linguagem vulgar e nem jurar; precisam ser cuidadosos ao usar expressões de gíria, pois elas são um par de muletas para um vocabulário mutilado.

3. *Falar alto*

Eis um sábio conselho aos familiares: "Não falem em voz alta, a menos que a casa esteja em chamas." A tonalidade média é sempre apropriada. Os membros da família deverão resistir à tentação de gritar de quarto em quarto; se precisarem conversar, deverão ficar a pequena distância.

Brigham Young, que reconhecia êsse defeito, introduziu em seu lar uns tubos, colocados sob o assoalho, que serviam para a comunicação. Quanto ao gritar de raiva, êle citou: "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira" (Pv. 15:1).

4. *Resmungar*

Esta palavra, por si só, já tem um som horrível. A persistência de argumentar e xingar pode empanar a felicidade de qualquer lar. Repetir as palavras muitas e muitas vêzes é um mau hábito.

5. *Interrupção*

Êste hábito pode alastrar-se por tôda a família como um fogo selvagem; deverá ser extinguido antes que seja tarde. Desde bem pequenas, as crianças deverão ser ensinadas a se refrearem quando quiserem interromper uma conversação. O melhor professor para isto é o exemplo. Êsse defeito não só significa interromper uma conversação no lar ou ao telefone, mas também quando uma pessoa está lendo ou estudando. É bom acrescentar que se alguém falar quando entrar numa sala onde há um grupo de pessoas, pode, não sòmente interromper, mas destruir o espírito existente.

6. *Rusgas*

Êsse problema existe em lares desorganizados e os pais podem ser envolvidos sem o notarem. Brigham Young disse: "... que vocês possam ter filhos que não sejam briguentos. Que sejam sempre de boa natureza. Nunca permitam que se tornem temperamentais. Um bom antídoto para a contenda é colocar as crianças em alguma ocupação."

7. *Impropérios*

As mães deverão se esforçar ao máximo para impedir que os membros da família pronunciem palavras impróprias; cada vez que forem pronunciadas, se tornarão mais fáceis para a próxima vez. Uma vez ditas, podem tornar-se um hábito pernicioso.

Uma das mais persistentes mensagens do Presidente David O. McKay aos membros da Igreja é a necessidade de cortesia e consideração no lar. As palavras prejudiciais são dardos arremessados por Satanás para destruir a santidade do lar e os pais deverão evitá-las de todos os modos.

8. *Mexericos*

Se estiverem realmente empenhados na causa do Senhor, os SUD não terão tempo para os mexericos. Se estiverem seguindo a exortação de Jesus, se conterão quando quiserem falar indelicadamente sôbre alguém. "Qual jóia do saber são, que brilham com primor; busquemos êsse rico dom: palavras de amor."

9. *Críticas*

A crítica, a menos que seja construtiva, corroerá o caráter do inocente e muito mais da pessoa que critica. As palavras de crítica nunca deverão sair de nossos lábios, pois uma vez pronunciadas, continuarão a se propagar.

10. *Falar demais*

Para uma dona de casa, enquanto trabalha nos afazeres do lar, é realmente uma tentação falar muito e ràpidamente. A felicidade dentro do lar geralmente é o resultado de silêncio.

Às vêzes é difícil mantermos tôdas essas coisas em nossas mentes. Por isso, devemos fazer como Benjamin Franklin, que trabalhou com suas 13 virtudes: concentrou-se em uma por semana, mas deixou-se marcar por tôdas elas.

O importante é que estabeleçamos bons exemplos para nossos filhos. Como um espêlho, êles refletem exatamente o que somos. E poderemos ver o reflexo com orgulho ou vergonha, dependendo do exemplo que estabelecemos...

Aprender - um processo sem fim

Harvey L. Taylor

Dois anos depois da organização da Igreja, o Senhor (através de revelação ao Profeta Joseph Smith, em Kirtland, no dia 27 de dezembro de 1832), deu instruções que se tornaram o fundamento e inspiração do grande programa educacional da Igreja:

"Eu vos dou um mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

"Ensinai diligentemente e a Minha Graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em tôdas as coisas que pertencem ao reino de Deus e que vos é necessário compreender.

"Tanto nas coisas do céu como da terra e de debaixo da terra; coisas que existiram, que existem e coisas que logo acontecerão; coisas daqui e de além mar; quanto às guerras e às perplexidades das nações e quanto aos julgamentos que estão sôbre a terra; e um conhecimento também de nações e reinos —

"E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:77-79, 118).

Como servos humildes do Senhor, crendo como creram nos mandamentos dados quanto à necessidade de continuar aprendendo, o Profeta e os líderes daqueles tempos idealizaram um programa de instruções através de um sistema de escolas da Igreja e organizações religiosas. Êste programa seria destinado não sòmente aos adultos mas também às crianças.

Logo em 1833, apenas três anos após a organização da Igreja, foi fundada uma instituição educacional para adultos do sexo masculino, conhecida como "Escola dos Profetas", que tinha mais ou menos sessenta estudantes. O programa de estudos incluía teologia, ciências políticas, literatura, geografia e hebraico. Em janeiro de 1836, Joseph Smith escreveu em seu diário uma experiência sôbre a escola:

"Terça-feira, 26: Um professor chegou de Hudson para ensinar hebraico e eu assisti ... com o propósito de aprender a língua hebraica. Suas horas de instrução são das dez às onze e das quatorze às quinze horas. Sua instrução agradou-me bastante."

Em seu diário, Joseph Smith refere-se à Escola dos Profetas da seguinte maneira: "...durante a semana a Escola dos Profetas funciona no porão (do templo) ... o número de alunos é de 135 a 140, divididos em três grupos — o clássico, onde se ensina língua, sòmente; o departamento de inglês, onde se ensina matemática, geografia, gramática inglêsa e leitura; e o departamento juvenil..."

Mesmo antes dos santos virem para Utah, o Presidente Brigham Young publicou uma declaração a respeito da educação: "É desejável que todos os santos aproveitem cada oportunidade para adquirir uma cópia de um tratado literário de valor, bem como qualquer livro de gramática, mapa ou diagrama que contenha assuntos de interêsse."

Logo em 1860, um número de escolas noturnas estava estabelecida no Lago Salgado, novamente seguindo a liderança do Profeta, que certa vez disse quando os santos ainda estavam em Kirtland: "Teremos longas noites de inverno ... e ótima oportunidade de aproveitá-las, aprendendo. É nosso dever tornarmo-nos um povo culto em todos os ramos de educação conhecidos pelos homens."

De 1875 a 1911, a Igreja estabeleceu e manteve academias. Vinte e duas de tais instituições foram fundadas nas Montanhas Rochosas, Canadá e México. Contudo, com o crescimento das escolas públicas, a Igreja fechou a maioria das academias, criando grupos escolares. Estas instituições renderam valoroso serviço à juventude da Igreja. Perto de 1920, contudo, estava se tornando óbvio que a Igreja não poderia continuar construindo êsses pequenos colégios para acomodar todos os jovens membros. Assim, iniciou-se um movimento a fim de encorajar a transferência destas instituições para os vários Estados onde estavam localizadas. Em Utah e Arizona a transferência foi bem sucedida.

Com o fechamento das academias e grupos, a Igreja sentiu necessidade de prover educação religiosa para a juventude estudantil. Muitos seminários e institutos estão agora operando perto das escolas públicas, faculdades e universidades onde exista um número regular de santos dos últimos dias.

Grande número de estudantes assistem a êsses seminários, não só nos Estados Unidos, como também no Havaí, Nova Zelândia e México.

O programa de educação de adultos também é numeroso; muitas escolas foram abertas em Rexburg, Idaho Falls, Ogden, Los Angeles e Cidade do Lago Salgado. O propósito dêstes centros é o de trazer maiores oportunidades de educação para o povo, encorajando-o a continuar aprendendo e ajudando a estimular o interêsse na preparação educacional.

Mas não é tudo. A Igreja mantém um vasto programa não profissional, no qual grande porcentagem dos membros participam. Essas atividades são dirigidas por milhares de voluntários dedicados à tarefa de ajudar seus irmãos e amigos a aprender sôbre o que os cerca e sôbre o plano de vida e salvação dado por Deus.

Em auxílio a êsse programa educacional, os pais fazem todo o possível para que os filhos tenham no lar o mais completo estímulo para aprender. Devem iniciar uma biblioteca no lar, com livros de interêsse para cada membro da família.

Tôda família deve possuir um programa de ensino para cada um de seus membros. As horas de lazer e aprendizagem devem fazer parte da rotina diária. O rádio e a televisão podem ser instrumentos de aprendizagem, se forem sàbiamente controlados. Os padrões de ensino devem ser cultivados.

Êste programa não é fácil, porque existem muitos fatôres competindo. É necessário fazer importantes decisões a respeito das coisas de valor. Precisamos fazer todo o possível para evitarmos as coisas sem valor e, além disso, combatermos as fôrças que nos impedem de fazer as coisas de real valor designadas por Deus para nossa felicidade eterna e salvação de Seus filhos.

"A educação contínua", disse o Presidente Young, "é nosso trabalho, nosso interêsse e nosso chamado."

Aos santos da América do Sul

Nossos queridos irmãos:

Como a maioria de vocês já deve saber, Sister Tuttle e eu, com nossa família, estamos de regresso à Cidade do Lago Salgado, onde, mais uma vez, faremos nosso lar. Fomos designados como assistentes do Élder Marion G. Romney na supervisão das missões de língua espanhola, ou seja, América Central, México e também algumas missões dos Estados Unidos, onde se fala êsse idioma; além disso, também recebemos uma designação para o comitê de missionários.

O Élder Spencer W. Kimball será o supervisor das missões sul-americanas, e seu assistente será o Élder Franklin D. Richards, assistente do Conselho dos Doze. Êsses irmãos, assim como tôdas as Autoridades Gerais que tiveram designação semelhante, estarão domiciliados na Cidade do Lago Salgado e viajarão de tempos em tempos em visita às diversas missões. Estamos certos de que haverá um maior progresso e crescimento aos missionários, assim como aos membros, através dêsse método de supervisão.

Não é sem pesar, entretanto, que deixamos essa terra. Foi maravilhoso viver aí. Nossa permanência aí, por quase quatro anos, educou-nos e proporcionou-nos grandes experiências. Partilhamos com vocês as jóias do serviço do Reino de nosso Pai. Nosso amor por vocês cresceu muito. Estamos gratos pelo seu serviço diligente e por sua fé, como membros do Reino do Senhor. É nossa oração que Suas bênçãos estejam sempre com vocês, em suas metas de retidão.

Presenciamos um crescimento marcante em tôda a Missão Sul-Americana nestes últimos quatro anos. Muitos de vocês, os honestos de coração, foram chamados dêste mundo ao Reino de Deus, onde poderão preparar-se para a segunda vinda do Mestre, onde poderão iniciar uma nova vida no plano espiritual, tendo conhecimento das revelações do Senhor e sabendo que Sua vontade é o bem de Seus filhos. A todos nós tem sido dado muito e o Senhor requererá muito de nós. Temos muitas oportunidades e temos, igualmente, grande responsabilidade. Devemos provar nossa fé, guardando os mandamentos, que sabemos são verdadeiros.

Sem dúvida alguma, teremos problemas em nossas vidas, no futuro. O evangelho é a "barra de ferro" da palavra de Deus. Se nos apegamos segura e firmemente a ela, seremos capazes de seguir até o fim sem perder a fé.

Sempre há provas e tentações, que Lúcifer utiliza para desviar os santos de sua fé na Igreja, a fim de que não alcancem o Reino de Deus. Geralmente, as provações são diferentes em cada época e dispensação, mas sempre existem. Meu conselho é: sejam leais, tenham fé na liderança da Igreja, dêem seu apôio, seu trabalho, seu talento, com todo o coração.

Que o Senhor os abençôe com Suas mais ricas bênçãos. Saibam que aí deixamos nossos corações, tendo sempre grata lembrança de vocês e de sua terra encantadora.

Muito sinceramente,
A. Theodore Tuttle e
Marne W. Tuttle

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA NOVEMBRO

1.ª SEMANA

FAZEMOS CONVÊNIO NA OCASIÃO DO BATISMO

Introdução:

Muitos têm atitudes indiferentes em relação a seus batismos. Pensam nêle como uma ordenança, da qual recebem certas bênçãos. Depois de efetuado, raras vêzes o relembram.

Nos enganamos ao pensar que sòmente devemos receber, quando somos batizados. Fazemos um convênio no batismo; isto significa que duas partes concordam em fazer certas coisas recìprocamente. Aprenderemos nesta lição o que concordamos dar ao nosso Pai Celestial, como parte do convênio. Quando temos mais conhecimento sôbre nosso batismo, compreendemos que precisamos trabalhar por êle durante tôda a vida, procurando o progresso espiritual.

Faça comentários sôbre as experiências acontecidas nesta semana; alguém praticou um ato de arrependimento? Sentiu-se mais feliz depois que aprendeu a responsabilizar-se por suas ações, em vez de culpar alguém?

Você, como pai, deverá contar aos filhos as dificuldades e progressos que teve ao trabalhar nesta designação; fale também das dificuldades que os familiares encontraram.

Ajude os membros da família a compreenderem que é necessário coragem e persistência para aprender a arte do arrependimento. Um grande atleta, um músico, um artista, continuam praticando, apesar das dificuldades. Quando consideramos quão mais felizes nossas vidas serão e quais os progressos que alcançaremos se nos arrependermos, sentimos que realmente vale a pena nos esforçarmos.

Lição:

Se você tem filhos menores de oito anos, comece a lição contando-lhes que um dia maravilhoso está próximo para êles — e é um dia tão esperado quanto seu aniversário.

Comente a canção que fala sôbre êsse dia. Se os filhos souberem a canção, deixe-os apresentá-la; encontra-se no livro "As Crianças Cantam", pág. 11. Diga-lhes que poderão começar a se preparar para êsse importante acontecimento observando a lição de hoje.

É sua responsabilidade explicar-lhes brevemente que deverão fazer um convênio com o Senhor antes de serem batizados. Saliente a seriedade de tal promessa.

1. *Definindo um convênio*

Qual o acôrdo entre nós e a bandeira nacional? (Prestamos demonstração de nosso amor e gratidão à Pátria, que por sua vez nos dará tudo aquilo que necessitamos para viver da melhor forma.)

O que um menino promete ao se tornar escoteiro? (Peça a um filho para repetir o juramento do escoteiro.) O que êle obtém da organização? (Instruções sôbre vários assuntos, direito de usar o uniforme, realizar experiências de acampar, etc.) O que duas pessoas prometem quando se casam? (Conte aos filhos o que essas promessas representam, de maneira geral, para cada um.)

Peça aos familiares para dizerem qual sua opinião sôbre "convênio". (É um acôrdo solene entre duas partes.) O que nosso Pai promete fazer quando nos batizamos? (A participação em Seu reino; o perdão de nossos pecados; o dom do Espírito Santo.)

Um convênio não é só receber alguma coisa. Também significa dar. O que prometemos ao Pai na ocasião de nosso batismo? (Tomar o nome de Jesus Cristo; obedecer Seus mandamentos.)

2. *Jesus fêz convênio em Seu batismo*

Por ocasião de Seu batismo, Jesus fêz um convênio com o Pai; o Livro de Mórmon evidencia isso. Peça a alguém para ler em voz alta II Néfi 31:7. ("Testemunhar" significa testificar ou fazer uma declaração solene sôbre alguma coisa.) Repita as palavras que mostram o convênio feito por Jesus, "...testificando-Lhe obediência na observância de Seus mandamentos." "Cristo desejou ser batizado, testificando, assim, sôbre o Senhor e os homens que estavam resolvidos a fazer a vontade do Pai Eterno. Esta foi tôda a Sua intenção, na vida e na morte." (Lowell L. Bennion)

3. *Tomar o nome de Jesus*

Na revelação dada por Jesus, Êle próprio nos instruiu a tomarmos Seu nome no batismo. Peça a alguém para ler Doutrina e Convênios 20:37.

O que significa "tomar sôbre si o nome de Jesus Cristo"? Para que os filhos compreendam melhor esta idéia, use o exemplo abaixo, ou conte-lhes algum incidente similar.

Carlos tinha cinco anos. No Natal desejava ganhar todos os aparelhos que os médicos usam. Gostava de brincar com o estetoscópio, o termômetro, a agulha hipodérmica e os comprimidos, como tinha visto o médico fazer.

O Natal veio e seu desejo foi satisfeito. Estava feliz e imediatamente colocou o avental branco e começou a fingir que estava medicando a irmã mais nova, Jane. Tomou sua temperatura, sua pressão, e depois quis dar-lhe uma injeção de penicilina. Como Jane não quisesse, êle lhe bateu. A mãe disse-lhe: "Esta não é a maneira de um médico agir. Se desejar ser doutor, porte-se como um."

Carlos era pequeno, ainda, para compreender que ser médico significa muito mais do que ter um estôjo e fingir que aplica injeções. Quando nos incumbimos de alguma coisa importante, não podemos fingir ou brincar, como fêz Carlos; devemos aceitar as responsabilidades que acompanham as coisas que escolhemos para fazer. Se você vai ser médico, deve agir como um. Adquirir o título não é o suficiente. É preciso viver os padrões de um médico. Não importa o que se tornem, advogados, professôres, motoristas, etc., ao receber êsse nome deverão assumir certas responsabilidades, pois do contrário o título será vazio e sem significado.

O que é exigido de nós quando tomamos o nome de Jesus? Tomando o nome de Cristo, no convênio que fazemos quando nos batizamos, devemos atuar de maneiras determinadas. Podemos aprender com Alma o que é exigido de uma pessoa que leva o nome de Jesus. Tentem visualizar um grupo de 204 pessoas reunidas na floresta. Alma ensinou secretamente sôbre Jesus e o Seu evangelho, apesar de estar proibido de fazê-lo.

Peça a alguém para ler Mosiah 18:8-11, enquanto os outros acompanham em seus próprios livros. A passagem nos informa o que é exigido daqueles que, no convênio, tomam o nome de Jesus.

Discuta com os familiares o que deverão fazer se quiserem ser chamados de "povo do Senhor". Êsses requisitos serão lembrados mais fàcimente se forem escritos no quadro negro ou em uma fôlha de papel. Eis alguns:

- Desejo confortar os que necessitam de confôrto.
- Desejo condoer-me dos que sofrem.
- Desejo ser testemunha de Deus em tôdas as ocasiões.
- Desejo guardar os mandamentos do Senhor.

O que significa ser testemunha de Deus em tôdas as ocasiões? (As nossas

ações demonstram que acreditamos n'Êle, que O amamos e tomamos o nome de Seu Filho.

Se sua família fôr constituída por jovens, poderão ler Mosiah 18:21-23, 27,29. Para vivermos o convênio feito, temos de trabalhar durante tôda a nossa vida, especialmente no que se refere aos itens acima. Êsse proceder exige atenção; é um constante desafio viver pelo convênio que fizemos ao nos batizar. Precisamos da fé em Jesus para prosseguirmos, não esquecendo de nos arrepender dos pecados que cometemos.

4. *Como manter o convênio?*

O espírito da aula não deverá se desvanecer quando a mesma terminar, pois apenas o primeiro estágio foi alcançado — o de falar e explicar. O segundo — que é o da ação — geralmente é bem mais difícil, mas é o mais recompensador. Ajude seus filhos a compreenderem isto claramente.

Pergunte-lhes: Vocês pensam nos problemas e dificuldades que a nossa família tem? Deixe-os enumerar alguns itens, tais como:

Pai: problemas financeiros, saúde, consertos no lar, trabalho, conduta dos filhos, etc.

Mãe: afazeres domésticos, saúde dos filhos, educação, bem-estar de seus pais, etc.

Filhos: sentimentos de inferioridade para com os irmãos, mêdo do escuro, problemas com leitura, aritmética, etc.

Os familiares poderão se auxiliar mùtuamente, fazendo as seguintes coisas: recolocar os brinquedos no armário, depois que acabaram de brincar; lavar os pratos, o pai brincar com as crianças enquanto a mãe prepara o jantar, a mãe elogiar os filhos, em vez de criticá-los. Enumere, de preferência, algo que normalmente a pessoa não faz. Sugira que cada um escolha outro membro da família e tente tornar suas tarefas mais suaves durante esta semana.

Dê a cada pessoa um pedaço de papel, onde ela marcará o nome de quem ajudará esta semana; peça-lhes para enumerar vários afazeres. A fim de que não escolham a mesma pessoa mais de uma vez, escreva o nome de todos os familiares em pedaços de papel e os coloque em uma caixa; quem tirar seu próprio nome deverá pô-lo na caixa e retirar outro. As crianças muito pequenas poderão pedir aos pais para que as auxiliem a escrever as tarefas a serem executadas; os filhos maiores não precisarão dizer a quem irão ajudar.

Escreva o nome da canção de encerramento no gráfico, para que os familiares lembrem-se dela durante tôda a semana.

PROGRAMA SUGERIDO

1.a semana

Hino: Dá-nos tu Pai Bondoso, n.º 99.
Oração:
Lição: Fazemos convênio na ocasião do batismo.
Objetivo: Compreender que fizemos um convênio quando nos batizamos; inspirar os familiares a terem uma vida digna dêsse convênio.
Pensamento: Pela mãe.
Memorização: II Néfi 31:7.
Atividade: Pôr em dia o álbum fotográfico.
Hino: Fiz hoje algum bem? n.º 72.
Oração:
Lanche: Torta de maçã.

●

2.ª SEMANA

RECEBA A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

Introdução:

Quando apresentar esta lição, tente desenvolver nos membros da família o desejo da companhia do Espírito Santo. Geralmente somos propensos a dar pouca atenção à Sua influência em nossas vidas. Esta lição tem a finalidade de ajudar os familiares a apreciarem o que o Espírito Santo pode fazer por nós.

Ao preparar a lição, faça com que ela tenha significado para você, pois isto se refletirá no modo de apresentá-la. Deixe os familiares comentarem o assunto, pois isto lhes importa tanto quanto a você.

Lição:

1. *Fazemos um convênio com o Senhor*

Discuta o primeiro dos três passos para viver o evangelho de Jesus e a importância de cada um. Deixe os familiares salientarem o seguinte:

a. A fé do Senhor Jesus Cristo é o alicerce sôbre o qual dependem os outros passos.

b. Arrependimento significa: abandonar a antiga maneira de viver para seguir Jesus; a fé em Cristo motiva o arrependimento.

c. O batismo é a evidência de que a pessoa tem fé no Senhor, arrependeu-se de seus pecados e está vivendo o evangelho. Sem fé em Cristo e sem arrependimento o batismo nada significa.

Diga à família que nesta lição iremos discutir o quarto passo, que é receber o dom do Espírito Santo. Êsses passos constituem os princípios e ordenanças do evangelho; na última semana falamos sôbre o convênio.

Pergunte-lhes: O que é um convênio? (Relembre que é um acôrdo solene entre duas partes.) Se quiser, poderá desenvolver o assunto desta maneira: Nos convênios que fazemos, quem é a outra parte? (O Senhor.) O convênio abrange vários pontos: se concordamos em viver os exemplos do Senhor, Êle nos abençôa de várias maneiras. A fim de ilustrar êsse ponto, peça aos familiares para lerem juntos D&C 49:12-14. Deixe a família observar o que concordamos em fazer e o que o Senhor se propôs a fazer. Nosso convênio foi para: ter fé em Jesus, nos arrepender, sermos batizados; por Sua parte, o Senhor: perdoaria nossos pecados e faltas e nos conferiria o dom do Espírito Santo.

Se temos o Espírito Santo conosco, desejamos saber algo sôbre Êle.

2. *O Espírito Santo — um membro da Trindade*

Muitos versículos nos indicam que o Espírito Santo faz parte da Trindade; vejamos em D&C 130:22, D&C 20:27-28. Nos versículos anteriores a esta última passagem, Cristo nos diz que os que forem batizados e permanecerem na fé até o fim serão salvos; são os que "crêem nos dons e chamados de Deus pelo Espírito Santo, o qual testifica do Pai e do Filho; os quais, Pai, Filho e Espírito Santo, são um Deus, infinito e eterno, amém." Nota: Cristo explica, em outras escrituras, que "sêde um" significa "estar unido em propósito" (Veja D&C 35:2; Bíblia, João 17:11).

3. *Funções do Espírito Santo*

Antes de Jesus deixar a Terra, explicou aos apóstolos que deveria ir, mas não os abandonaria; enviaria o Espírito, que permaneceria com eles para sempre. Quando Cristo visitou as Américas, disse a mesma coisa ao povo (Veja III Néfi, 28:11). Chame a atenção para a frase "dá testemunho" e determine o que significa; isto poderá ajudá-lo:

O que significa "dar testemunho"? (Evidenciar, provar, atestar.)

O Espírito Santo testificará sôbre quem? (Nosso Pai e Jesus Cristo.)

É através do Espírito Santo que temos fé no "Pai e no Filho." Jesus disse sôbre o Espírito Santo, "... Esse dará testemunho de Mim" (João 15-26).

Antes de deixá-los, Jesus também disse aos apóstolos sôbre as outras maneiras que o Espírito Santo poderia ajudá-los; leia João 14:26.

Jesus também disse sôbre o Espírito Santo, "... Êle vos guiará a tôda verdade" (João 16:33).

Leia com a família D&C 8:2; pergunte quem está falando e sôbre qual assunto. Diga à família que com êsse versículo podemos aprender que nosso Pai Celestial e Jesus se comunicam conosco através do Espírito Santo; Êle nos revela o que o Pai deseja que saibamos. Se não O tivermos conosco, não receberemos inspiração do Pai ou de Jesus; Moroni disse: (veja em Moroni 8:7-9).

Examine com a família o que o Espírito Santo foi enviado a fazer pelos membros da Igreja:

- Terem fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo.

- Aprenderem sôbre o evangelho e as novas verdades; sem Êle, não poderíamos saber sôbre Deus.

- Orientação sôbre a verdade; é através d'Êle que Jesus e o Pai Celestial nos inspiram e orientam. O Espírito Santo é Consolador, pois traz alegria e paz aos nossos corações.

4. *Receber o dom do Espírito Santo*

Já aprendemos a necessidade de termos o Espírito Santo, para vivermos segundo os ensinamentos de Jesus. Peça à família para responder:

Como obtemos o dom do Espírito Santo? O que significa confirmação? (É a ordenança pela imposição das mãos, onde os élderes confirmam uma pessoa como membro da Igreja e lhe dão o direito do Espírito Santo.) Deixe os membros da família que receberam essa ordenança contar a experiência; relembre com êles as palavras, "recebe o Espírito Santo..."

Discuta: Suponhamos que houve um homem que não teve fé em Cristo e não se arrependeu dos pecados: devido aos amigos, batizou-se na Igreja. Êle poderia ser perdoado dos pecados e receber o Espírito Santo? Por que? Faça os familiares chegarem à conclusão de que êle não fêz nenhum convênio, nem o Pai prometeu protegê-lo e perdoá-lo.

Êsse homem não é digno de ter seus pecados perdoados e muito menos de receber o dom do Espírito Santo.

O Espírito Santo é conferido àqueles que são dignos, mantêm o convênio feito, arrependem-se e são batizados. O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "O dom do Espírito Santo simplesmente confere ao homem o direito de receber a qualquer momento, se desejoso e digno para merecê-lo, o poder e luz da verdade, apesar de ser deixado a seu próprio espírito o julgamento." (Gospel Doctrine, pgs. 60-61) Se quiser, poderá ler D&C 130:23, para melhor ilustração do assunto.

Explique à família que apesar de havermos sido confirmados, se desejamos a orientação do Espírito Santo devemos fazer nossa parte. Devemos *merecer* o Espírito Santo, pois Êle não vem automàticamente.

Por exemplo, se achamos que a energia elétrica é uma necessidade, para que a tenhamos em casa precisamos preencher certos requisitos impostos pela companhia fornecedora: providenciarmos a instalação dos fios, ligá-los à chave principal, pagarmos uma taxa para que recebamos a energia, etc.

Deixe um dos filhos comparar o exemplo acima com o Espírito Santo.

5. *Desejando sinceramente o Espírito Santo*

Peça ao filho mais velho para contar a história de Léhi falando à família, no deserto; êle deverá incluir a obediência e retidão de Néfi e a desobediência e infelicidade de Lamã e Lemuel.

Depois que a história fôr contada, continue: Léhi teve uma visão, onde lhe foram esclarecidas as verdades do evangelho. Êle estava cheio do Espírito Santo quando comunicou à família o que tinha aprendido. Lamã e Lamuel não se impressionaram e nem acreditaram nas palavras do pai. Néfi considerou sèriamente essas palavras. Para esclarecer melhor, leia I Néfi 10:17. Peça à família para apontar quais as diferenças de atitude entre Néfi e seus irmãos. Êsses versículos também nos orientam sôbre o que devemos fazer para receber o Espírito Santo. Deixe a família descobrir isso. (Se necessário, leia novamente — o Espírito é o dom de Deus a todos aquêles que diligentemente O procuram.)

PROGRAMA SUGERIDO

2.a semana

Hino: À escolha.

Oração:

Lição: Receba a promessa do Espírito Santo.

Objetivo: Compreensão de que, dependendo de como vivemos, seremos ou não orientados pelo Espírito Santo.

Número Musical: (pela família) Hino à bandeira.

Memorização: III Néfi 28:11.

Atividade: Teste de conhecimentos gerais.

Hino: Espírito de Deus, n.º 50.

Oração:

Lanche: Sorvete de baunilha.

Ajude os familiares a compreenderem que isto é tão verdadeiro para nós como o foi para Néfi; o Espírito Santo não será nosso companheiro a não ser que O desejemos verdadeiramente. Leiam juntos Mórmon 1:14.

Pergunte à família se durante a semana ajudaram alguém a ter suas tarefas mais suavizadas. Se algum dos filhos teve experiências sôbre êsse assunto, deixe-o explicar como se sentiu.

Depois, conclua que quando mantemos o convênio feito com o Senhor, temos como resultado o Espírito Santo junto a nós. Contraste êsse sentimento com as palavras do versículo de Mórmon. acima mencionado.

6. *Manter um convênio resulta em orientação do Espírito Santo*

Peça à família para relembrar da lição da semana passada, o convênio que cada qual fêz quando foi batizado. Encoraje os filhos a discutirem as experiências que tiveram no decorrer da semana, tentando viver êsse convênio. Pergunte-lhes se foi fácil preocuparem-se com outras pessoas. Saliente que êsse é apenas um dos mandamentos de Jesus; para executarmos todos, levará algum tempo. O Senhor nos perdoou dos erros que paticamos antes de sermos batizados; mas, e sôbre os erros que fazemos enquanto aprendemos a obedecer Seus mandamentos? Ajude os filhos a relembrarem as ações da semana passada, verificando se algo estava errado. Já aprendemos que não poderemos entrar no Reino Celestial com pecados. Como poderemos ser perdoados dos erros que praticamos depois que fomos batizados? Ouça as opiniões dos familiares; depois os guie para esta conclusão: Nosso Pai e Jesus desejam que alcancemos a perfeição. Mas sabem que não podemos fazer tudo de uma só vez. Sabem que desejamos nos tornar iguais a Êles, mas isso será feito passo a passo. Acrescente que participar do Sacramento é uma das maneiras de crescer espiritualmente. Leia D&C 59. Qual o significado disso? (Quando vamos à Igreja, verificamos que nossa conduta tem sido negativa em relação à dos verdadeiros seguidores de Cristo e nos sentimos tristes e arrependidos.)

O Senhor também disse (na mesma seção), que quando vamos à Casa de Oração em Seu dia, fazemos nossos votos e convênios e confessamos nossos pecados. Peça a alguém para ler em D&C 20:77 ou no Livro de Mórmon, Moroni 4:3, a oração sôbre o pão. Chame a atenção para a expressão "testifiquem a Ti." Com o auxílio da família, vá enumerando o que prometemos quando participamos do sacramento:

a. tomar o nome de Cristo;
b. sempre lembrar d'Êle;
c. guardar Seus mandamentos.

Faça-os comparar os itens acima com o convênio feito quando se batizaram. (Dois dêles são iguais; apenas um foi adicionado; discuta qual é. Pergunte se isto o ajudará a lembrar-se d'Êle, guardando Seus mandamentos.)

Discuta: Como o Senhor se sente quando participamos do sacramento com a mente voltada para coisas fúteis, como se estivéssemos brincando? O que deveríamos pensar ao participar do sacramento, que nos ajudasse a renovar o convênio feito quando nos batizamos?

Um dos filhos deverá ler a oração sôbre o pão mais uma vez; com as palavras da oração em mente, pergunte: Que convênio nosso Pai fêz conosco no sacramento? (Êle prometeu que, se mantivermos nossa parte do acôrdo, sempre teremos o Espírito Santo conosco.)

7. *Nos esforçaremos para possuirmos o Espírito Santo*

Deixe os familiares enumerarem o que poderão fazer durante a semana para serem orientados pelo Espírito Santo. Sugira:

- orar para ter a companhia do Espírito Santo.
- fazer convênio com o Senhor durante o Sacramento.

Pergunte se durante a semana alguém tomou o nome de Cristo e prometeu viver Seus mandamentos e, entretanto, não o fêz. Certa jovem, quando os pais lhe fizeram esta pergunta, disse que tinha estado com um grupo de amigas, que haviam caçoado da Igreja. Ela as deixou fazer isso e não disse uma palavra de defesa. Esta é uma atitude correta?

Planeje um meio da família melhorar o modo de proceder; isto o ajudará:

- Escutar as palavras das orações.
- Concentrar-se sôbre o convênio feito e sôbre as promessas do Pai.
- Pensar nas coisas erradas feitas durante a semana.
- Confessá-las ao Pai Celestial.
- Determinar-se a subrepujá-las.
- fazer convênio com o Pai Celestial.

Escreva no gráfico, sob o título de "Procedimento durante o sacramento," os itens acima citados; acrescente mais êstes:

- tomar o nome de Cristo.
- sempre lembrar dÊle.
- guardar Seus mandamentos.

Depois da Reunião Sacramental do próximo domingo, deixe os familiares comentarem sôbre o resultado dêsse procedimento. Deverão ser espontâneos. Geralmente as crianças sentem-se inclinadas a falar, quando os pais contam suas próprias experiências.

3.ª SEMANA

DEVEMOS RECEBER O BATISMO DO ESPÍRITO

Lição:

1. *O Espírito Santo transforma as pessoas*

Inicie a lição contando esta história:

Todos os dias depois do trabalho, Lucas e uns amigos dirigiam-se para o bar, a fim de tomar o aperitivo habitual. Entretanto, Lucas não se contentava com um trago; sua sêde pelo álcool era irresistível. Todo o dinheiro que ganhava era gasto no bar. Com freqüência não havia dinheiro para roupas e alimentos e por isso a esposa de Lucas viu-se obrigada a deixar as crianças sòzinhas para ir trabalhar.

Quando sóbrio, Lucas era uma pessoa amável, mas quando bêbado era cruel com seus filhos e a espôsa tinha mêdo que os machucassem.

Lucas também começou a beber no trabalho e foi despedido. Fazia alguns serviços e o dinheiro que ganhava era para comprar uma garrafa de bebida.

Tudo isto aconteceu há oito anos. Certo dia, quando estava perambulando pela rua, um folhêto veio até seus pés. Pegou-o e leu o que continha. Era sôbre Joseph Smith e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Depois que leu, ficou profundamente impressionado. Achou o local onde se realizavam as reuniões e lá conheceu os missionários. Começaram a visitá-lo, mas algumas vêzes Lucas os desapontava. Certa ocasião, ficou bêbado e não quis recebê-los. Mais tarde foi procurá-los e lhes pediu que o ensinassem mais.

Disse-lhes que sentia que êles possuíam um espírito que nunca sentira antes. Dentro de um ano parou de beber e foi batizado. Obteve um bom emprêgo e pediu que a espôsa e os filhos voltassem para êle, pois o haviam deixado; ensinou-lhes o evangelho e êles foram batizados.

Atualmente é presidente de um ramo; é íntegro e tem grandes objetivos. Os missionários que vão trabalhar em seu ramo dificilmente acreditam quando alguém lhes conta sôbre seu passado. Dizem que a luz do evangelho brilha nos olhos de Lucas Soares. Êle irradia a luz do Senhor.

Discuta: O que operou a grande mudança de Lucas? Como a Igreja pôde transformá-lo? (Êsse foi o efeito do Espírito Santo sôbre êle, pois por si só êle não teria fôrças para se reerguer. Transformou-se num homem diferente.)

Peça aos familiares para abrirem suas Bíblias em João 3:5. Depois de lerem o versículo, pergunte:

O que significa nascer da água? (Ser batizado.)

O que significa nascer do Espírito? (Receber o Espírito Santo.)

Por que a palavra "espírito" é mencionada nesse versículo? (Porque refere-se ao Espírito Santo.)

Jesus disse que um homem não poderia entrar no Reino de Deus se não nascesse da água e do espírito. Qual a causa disso?

Peça à família para dizer com suas próprias palavras, como entrar no reino dos céus. (Nascendo novamente da água e do Espírito Santo e através da expiação de Cristo.)

Na escritura, quais as palavras que nos alegram? (As palavras de vida eterna.)

O que contêm palavras de vida eterna? (O evangelho de Jesus Cristo.)

Por que? (Temos de viver o evangelho aqui, para obtermos a vida eterna ou "glória imortal".)

O que nos possibilita viver essas palavras? (O Evangelho.)

Conclua que, da mesma forma que Cristo falou a Nicodemus, se não tivermos o Espírito Santo, não poderemos herdar a vida eterna, pois Êle possibilita nossa transformação e renascimento para a nova vida.

2. *O Espírito Santo manifesta-Se de modos diferentes*

Explique à família que nos referimos ao Espírito Santo por diversas maneiras. Peça-lhes para verificar como foi chamado nos versículos que leram. "...Talvez porque seja personagem do espírito..." (D&C 130:22). Leiam também D&C 39:6 e Atos 1-2. Acrescente que êste incidente com o Espírito Santo não foi para mostrar poder, mas sim realizar o trabalho do Senhor.

Peça a um filho para preparar com antecedência a história do Presidente Lorenzo Snow contando seu batismo pelo Espírito Santo; essa história acha-se na página 9 da revista de agôsto.

Faça-os compreender que o Espírito Santo nem sempre vem dessa maneira; geralmente vem de modos silenciosos, quase imperceptíveis, mas que são reais e eficazes. Eis como o Presidente Joseph F. Smith disse que sentiu o Espírito Santo quando foi batizado:

"Falo da influência e poder do Espírito Santo que experimentei quando fui batizado para a remissão dos meus pecados. O que senti foi pura paz, amor e luz. Senti que realmente estava limpo dos meus pecados; meu coração foi tocado e senti que não poderia maltratar um inseto, que por acaso estivesse a meus pés. Desejava fazer o bem em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Senti-me renascido, com um grande desejo de fazer o que era certo. Quando me batizei era pequeno, mas soube que essa influência provinha do Senhor; ela será sempre a testemunha viva de minha aceitação aos caminhos do Senhor."

Tente desenvolver em sua família o desejo de terem a mesma experiência. Adapte o seguinte à sua família:

Se vocês estivessem esperando que o Espírito Santo os orientasse em algum assunto, como Êle poderia ajudá-los? Será que teriam oportunidade de ouvir uma voz?

Verifique se compreendem que não é comum uma pessoa ouvir Sua voz através do Espírito Santo. Quando esperamos a ajuda do Espírito Santo para dizer-nos o que fazer, não iremos esperar Sua manifestação através de uma voz; esperamos um pensamento, uma idéia, algo impressivo na mente ou no coração. Mesmo Lorenzo Snow e os apóstolos antigos geralmente sentiam a influência através de inspiração. Muitas vêzes, essa inspiração é chamada de "cicio tranqüilo e suave". Há uma bela escritura no Antigo Testamento, onde encontramos essa expressão. Peça a alguém para ler em voz alta I Reis 19:11-12.

Quando nos referimos a um cicio tranqüilo e suave, geralmente isto não significa uma voz. Através do Espírito Santo, o Senhor revela-Se a nós, guiando-nos por diferentes caminhos, tal como descrito pelo Presidente Smith.

3. *Não devemos dar ordens ao Senhor*

Devemos desejar uma manifestação espetacular por parte do Espírito Santo? Pergunte a opinião da família.

Lorenzo Snow não estava pedindo uma manifestação dramática. Simplesmente foi orar para certificar-se de haver dado um passo certo ao afiliar-se à Igreja.

Conte-lhes a seguinte história:

Em certo domingo de jejum, Catarina ficou profundamente impressionada pelos testemunhos que ouvira. Ela gostaria de ter alguma manifestação sôbre a verdade. Fazia um lindo sol e resolveu-se a dar um passeio até o parque perto de sua casa, para poder orar. Estava nervosa e tinha desejo de receber alguma resposta vívida às suas orações. Queria que Deus lhe desse algum sinal de que a amava.

Interrompa, para pedir à família que opine sôbre a atitude de Catarina, se pensam que sua oração deveria ser respondida da maneira que ela desejava.

Depois continue com a história: sua determinação para receber uma resposta imediata a impedia de ver o belo lugar onde se achava. Era como se estivesse num quarto escuro. Se tivesse deixado o Senhor guiá-la, poderia ter-se alegrado com a beleza que Êle criou para nós e poderia ouvir o "cicio suave e tranqüilo" que testemunhava o amor do Pai Celestial por ela.

Catarina deseja resolver seu problema da maneira errada. Pergunte à família como ela deveria aprender que o Pai a ama. Sugira que na próxima semana façam as coisas do melhor modo. Se testemunharem ao Pai, enquanto participam do sacramento, que

- tomarão o nome de Cristo
- guardarão Seus mandamentos
- sempre lembrarão d'Êle

e se esforçarem por manter o convênio, o Espírito Santo poderá testemunhar-lhes que nosso Pai vive e nos ama.

Naquele domingo Catarina tentou honrar o nome de Cristo lembrando d'Êle ou guardando Seus mandamentos? Ou estava pensando mais em si mesma?

4. *Manter o Espírito Santo*

Explique que não é suficiente obtermos o Espírito Santo; também é impor-

tante que o mantenhamos conosco. Alguns homens que receberam manifestações celestiais, mais tarde deixaram a Igreja; Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris, os quais viram as placas douradas mostradas por um anjo, depois de algum tempo perderam a influência do Espírito Santo e abandonaram a Igreja. Dois dêles se arrependeram e retornaram. Sidney Rigdon, que em certa ocasião estava com Joseph Smith, viu Jesus à direita de nosso Pai. Entretanto, deixou a Igreja, pois ao desejar a honra para si, perdeu o Espírito Santo.

Alma, o jovem, faz um belo sermão a seu povo. Peça a um filho para ler a passagem em Alma 5:11-14,26. Alma está falando aos membros da Igreja que, quando recebem o Espírito Santo, há uma transformação nêles.

5. *A família planeja para obter e manter o Espírito*

Faça a família compreender que as coisas comentadas nesta lição não são "imaginadas". São verdades fundamentais e tão importantes quanto a vida em si.

Pergunte: Como membro da Igreja, de que modo posso obter o Espírito Santo? (Mantendo o convênio que faço durante o sacramento.)

Como posso manter o Espírito Santo comigo? (Mantendo o convênio que faço durante o sacramento.)

Você poderá falar mais sôbre sua experiência de domingo passado durante a distribuição do sacramento e também no decorrer da semana, tentando manter o convênio que fêz. Encoraje os outros membros da família a relatarem também suas experiências. Escreva no gráfico as três partes do convênio, já citadas anteriormente.

Não poderemos ser perfeitos se não guardarmos os mandamentos, dando mais atenção a um de cada vez. Peça a um filho para citar alguma coisa ensinada por Jesus e que não foi cumprida pela pessoa. Ajude-o, citando alguns dos ensinamentos:

- sempre evito a contenda?
- oro com sinceridade todos os dias?
- lembro-me de não jurar?
- suavizo as tarefas dos outros?
- amo os outros?

Cada qual deverá escolher um dos mandamentos que não foi cumprido, tentando executá-lo esta semana. Talvez haja algum mandamento que a família tôda não esteja cumprindo; por exemplo:

- estamos freqüentando a Reunião Sacramental regularmente?
- estamos negligenciando as orações familiares?
- estamos tratando bem nossos vizinhos?

Se os familiares resolverem executar o mesmo mandamento durante a semana, você poderá marcá-lo no gráfico; se escolherem coisas diferentes, cada qual deverá anotar o seu em uma fôlha de papel. Lembre-se em especial do mandamento de participar do sacramento no próximo domingo, renovando o convênio com o Pai.

PROGRAMA SUGERIDO
3.a semana

Oração:
Lição: Devemos receber o batismo do Espírito.
Objetivo: compreender que o Espírito Santo influencia e transforma as pessoas.
Poesia: (pelos filhos) Sôbre a Proclamação da República.
Memorização: D&C 39:6.
Atividade: Escrever aos pais e avós.
Oração:
Hino: Vem comigo habitar, n.º 139.
Lanche: Pastel de fôrno.

6. *Preparando a atividade*

Para o período de atividade do próximo mês, é necessário que os familiares escrevam aos avós ou genitores, perguntando-lhes como se afiliaram à Igreja. Para maior esclarecimento, deverão perguntar:

- Quais eram as crenças da família antes de se afiliar à Igreja?
- O que motivou a mudança de credo?
- Há quanto tempo conheciam o evangelho antes de serem batizados?
- Quais os sacrifício que tiveram de fazer para entrar na Igreja?
- Qual o nome dos missionários que conheceram primeiramente?

Se não fôr possível escrever aos pais ou avós, escreva a algum irmão de um outro ramo, pedindo-lhe para responder, sem deixar de incluir as perguntas acima.

●

4.ª SEMANA

DEVEMOS SER ORIENTADOS PELO ESPÍRITO SANTO

Introdução:

Reveja brevemente as seguintes questões:

—Se você tem fé, arrepende-se dos erros cometidos e é batizado, que convênio o Senhor fará consigo? (Perdoará seus pecados e lhe dará o direito de orientar-se pelo Espírito Santo.)

—O que significa "receba o Espírito Santo"? (Significa: dê boas vindas a Êle, através do desejo de tê-lO consigo, devido à diferença que Êle opera em sua vida.) Esclareça que a esta pergunta também poderá ser respondida assim: Significa manter os convênios feitos no batismo: tomar sôbre si o nome de Cristo e guardar Seus mandamentos.

—A lição desta semana ajudará os familiares a compreender uma outra importante função do Espírito Santo em nossas vidas: professor e orientador nas experiências diárias.

Peça aos familiares para contarem o que fizeram hoje e sôbre o que pensaram. Êsse exercício mostrará que grande parte do nosso tempo é consumido pelas rotinas do lar, escola, trabalho, jogos, alimentação, etc. Geralmente, nossas tarefas, atos e pensamentos se relacionam com experiências diárias e corriqueiras.

—Discuta: Essas atividades rotineiras podem trazer algum crescimento espiritual? Devemos nos resignar a fazer o que não gostamos ou é melhor lutarmos para podermos fazer o que gostamos?

Conclua que as experiências que temos cada dia talvez pareçam pequenas e sem importância, mas na realidade não é assim, pois cada ato, pensamento, decisão e experiências contribuirão para o crescimento espiritual de cada um, se estas coisas estiverem em harmonia com os ensinamentos de Jesus.

—Pergunte à família: Como manter uma conduta diária em harmonia com os ensinamentos de Jesus Cristo? (Cada qual precisa da influência do Espírito Santo, que o ensinará e guiará.) Ajude-os a compreender que nosso Pai propiciou para que tivessemos experiências nesta vida por uma razão importante. Leia D&C 29:34.

—Qual é a razão espiritual para termos nossa experiência diária? (Nosso Pai está nos provando para obtermos a vida eterna. Tomamos nossas decisões por conta própria; decidimos se seguiremos a Cristo ou a Satanás; mesmo as pequeninas ações que praticamos têm sua influência.)

—Observe que nosso Pai nos ama bastante, a ponto de enviar o Espírito Santo para nos preparar e orientar diàriamente.

Lição:

1. *Necessitamos do Espírito Santo em nossas vidas*

Conte a seguinte história:

"O mestre"

Certa vez existiu um rei que tinha dois filhos, Kasi e Kamar. Êle os amava muito e planejou que, quando morresse, o reino seria dividido entre êles.

Kamar desejava ser um bom rei, mas não sabia como fazê-lo e por isso falou a seu pai. O rei prometeu que contrataria um professor, a fim de prepará-los para essa grande responsabilidade.

E assim escolheram o professor Jalil, porque ensinava com imparcialidade e o rei sabia que não só treinava a mente como também o espírito.

Todos os dias os meninos tinham aula; Kamar escutava o professor com atenção; Kasi, entretanto, apenas fingia que estava ouvindo, pois ficava pensando em seus divertimentos. Sua única preocupação era saber o tempo que a aula duraria.

Após cada lição, Jalil dizia que fôssem falar com o povo, para praticar as coisas aprendidas. Kamar logo se entusiasmava, pois desejava ser amigo de Jalil. Kasi ia sem entusiasmo.

Certa vez notaram que em uma parte da cidade tôdas as pessoas estavam muito doentes, com febre alta. Kasi, depois que voltaram, disse: "Como um povo pode ser tão sujo e repugnante?"

"Êles estão sem água," respondeu Jalil. "Há sòmente um poço lá, o qual, entretanto, acha-se contaminado, não podendo ser usado. Jalil disse que havia água pura em uma nascente nas montanhas; sugeriu que os dois irmãos fi-

zessem um aqueduto para transportar água para essas pessoas. Kasi recusou-se, pois só desejava ficar com seus amigos ricos; êstes lhe diziam, "Você não precisa ser ensinado por Jalil, pois nasceu para ser rei. Deixe-o ensinar o estúpido de seu irmão."

A construção do aqueduto foi muito dificultosa. Kamar sentia vontade de desistir, mas sempre ouvia a voz de Jalil dizendo, "Continue, Kamar, sei que não é fácil, mas o povo precisa de água."

Depois da tarefa terminada, a gratidão do povo encheu Kamar de alegria. Quando Kasi viu que o povo amava Kamar, sentiu inveja. Como sempre estivesse de mau humor, os amigos o abandonaram.

E um certo dia o rei morreu. Tinha deixado todo o reino para seu bem amado filho Kamar, que estava bem preparado para isso, pois ouvira os conselhos do professor. Até na hora da morte, o rei lamentou a sorte de seu filho Kasi, que não foi digno de se tornar rei.

Depois de contar a história, pergunte aos filhos qual a sua herança como filhos de Deus. Êles têm um patrimônio real. Sua herança é a vida eterna no reino celestial e por isso devem se preparar. O Senhor providenciou um professor para êles, isto é, o Espírito Santo. Diàriamente Êle lhes ensinará verdades que os prepararão para o futuro. Se rejeitarem êsses conselhos, serão infelizes e perderão a vida eterna.

O Espírito Santo não favorece uma pessoa mais do que a outra. Êle orienta e ensina aquêles membros da Igreja que querem ouví-lO.

2. *O Senhor não pede ao Espírito Santo para fazer Seu trabalho*

Peça à família para analisar a seguinte situação:

—a. Se uma criança não sabe fazer os problemas de aritmética e pede ao pai para ajudá-la, o pai deve resolver os problemas ou apenas mostrar como resolvê-lo? Por que?

—b. Suponha que você deverá fazer um discurso no próximo domingo; como não sabe sôbre o que falar, pede a ajuda do Pai Celestial. Êle o ajudará através do Espírito Santo. Então, você poderá deixar o discurso a cargo do Espírito Santo, não pensando mais nêle? O que acontecerá? Por que? Ajude os filhos a compreenderem que o trabalho deverá ser feito por nós. Crescemos espiritualmente quando fazemos nossas tarefas sob a orientação do Espírito Santo.

—Peça a um dos filhos para ler em voz alta D&C 8. Quando Oliver Cowdery copiava o Livro de Mórmon, à medida que Joseph Smith traduzia, também desejou ter o dom da tradução. O Senhor lhe disse: "Sim, eis que, eu direi à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sôbre ti e habitará em teu coração." Entretanto, Oliver não conseguia traduzir e o Senhor fêz-lhe outra revelação, dizendo-lhe que tinha perdido a oportunidade e deveria continuar a copiar. Leia em D&C 9:6-11 para saber o porquê.

PROGRAMA SUGERIDO

4.a semana

Hino: A escolha.
Oração:
Lição: Devemos ser orientados pelo Espírito Santo.
Objetivo: encontrar os requisitos que trarão a orientação do Espírito Santo em nossas vidas.
Discurso: (por um filho). O que serei quando crescer.
Memorização: D&C 29:34.
Atividade: Quebra-Cabeças.
Hino: Porque me tem amor, n.º 186.
Oração:
Lanche: Rosquinhas e chocolate gelado.

3. *Podemos saber quando somos inspirados pelo Espírito Santo?*

—Discuta: O que uma pessoa sente quando o Espírito Santo está com ela? (Veja trecho do versículo 8, seção 9 de D&C) E o que acontece se a pessoa está errada? (leia o versículo 9 dessa seção).

Peça à família para contrastar os dois sentimentos. Quando estamos com o Espírito Santo, somos alegres e temos desejo de fazer o certo. Pelo contrário, se agimos contra os ditames do Espírito Santo, sentimos profunda depressão e nos consideramos odiosos.

Leia Atos 15:52 para verificar como os discípulos de Cristo sentiram-se em meio à perseguição. Relate o seguinte incidente à sua família:

Falando sôbre o trabalho missionário, o pai de Frederico mencionou a alegria que sentimos quando temos o Espírito Santo conosco e o sentimento desencorajador que nos acompanha quando Êle não está ao nosso lado. Frederico replicou que sabia distinguir muito bem a diferença, pois certa vez estava explorando um velho tunel e sua lanterna enguiçou, impedindo-o de ver. Um estranho sentimento apoderou-se dêle: perdeu o senso de direção, mas começou a tatear o caminho para achar a saída.

De repente, viu o mais belo raio de sol de sua vida, pois êste significava a esperança de sair do túnel. Uma imensa alegria invadiu todo o seu ser. Com esta experiência, podemos comparar o poder do Espírito Santo.

Deixe os membros da família falarem sôbre o sentimento de alegria que se apodera dêles quando ouvem o Espírito Santo ou sôbre o sentimento oposto, quando não O ouvem.

4. *Como manter o Espírito Santo conosco?*

Cada familiar deverá pensar em algo que o auxilie a ter o Espírito Santo consigo. As sugestões abaixo deverão ser incluídas e mencionadas no gráfico. Deixe os filhos participarem tanto quanto possível:

—Como ter a orientação do Espírito Santo em meu viver diário?

—a. Desejar sinceramente a orientação do Espírito Santo. (Reveja I Néfi 10:17.)

—b. Guardar o convênio feito durante o sacramento. O Senhor prometeu que terei o Espírito Santo comigo se fizer isto:

- tomar Seu nome sôbre mim. Eu honro o nome de Cristo. Pertenço a Êle. Êsse pensamento vai me ajudar a ser orientado pelo Espírito Santo.
- sempre lembrar d'Êle. Terei a companhia do Espírito Santo, se em meu viver diário lembrar de Jesus e o que sente quando faço coisas erradas.
- guardar Seus mandamentos. Se comparar minhas ações com os ensinamentos de Jesus, tentando vivê-los, o Espírito Santo me guiará.
- Orar sinceramente pela orientação do Espírito Santo. (leia D&C 42:14; 63:64-65)
- Enumerar a orientação do Espírito Santo (veja o próximo tópico).

5. *Seguirei a orientação do Espírito Santo*

—Pergunte: Como se pode ouvir a orientação do Espírito Santo? (Você lhe dá atenção; você consegue "sintonizar-se" com Êle. Se você deseja a orientação do Espírito Santo, deve aceitá-lO, esperá-lO e ouví-lO.)

Explique aos familiares que em nossas vidas estamos sempre propensos a agir com precipitação ou com raiva, sem ouvir o Espírito Santo. Peça-lhes para perguntarem a si próprios: Sempre desejo ouvir a orientação do Espírito Santo? Use várias ilustrações, especialmente as acontecidas em sua família; eis um exemplo:

—O pai chega cansado do trabalho e depois do jantar vai assistir televisão. A mãe lhe pergunta se não vai pintar o quarto das crianças, como havia prometido.

—Antes de responder impulsivamente, o que faria se ouvisse a orientação do Espírito Santo?

6. *Aprendendo a ouvir os ditames do Espírito Santo*

Os familiares deverão considerar sèriamente esta questão:

—O que posso fazer para ouvir a orientação do Espírito Santo? Depois de darem suas opiniões, planejem o procedimento que tomarão durante a próxima semana; os tópicos do gráfico o ajudarão, mas não se esqueça do seguinte:

—a. Orarei — Nas orações individuais e familiares, procurarei a ajuda do Espírito Santo; pedirei que me auxilie a manter o convênio feito no sacramento.

—b. Ficarei quieto e ouvirei — Tentarei não gritar quando alguma coisa me aborrecer. Ao invés disso, procurarei lembrar de Jesus.

Dê fôlhas de papel aos familiares, para que escrevam o que farão durante a semana, em relação a obterem o Espírito Santo em suas vidas. Também os pais deverão trabalhar sèriamente nessa designação. Entretanto, ignore alguns exemplos onde as crianças esqueceram e falharam ao cumprir com a designação. A designação desta semana não deverá ser árdua nem desencorajadora. Fale sôbre os sucessos e esqueça algumas falhas. A presente designação os ajudará a cumprir mais fàcilmente a próxima lição.

Pedras de Itú

Fotografia feita pelo Pres. Beck na região de Itú, Est. de São Paulo

Engastado entre pedras nuas, ergue-se agressivo um cactus erissado de espinhos. É um quadro normal e corriqueiro que se observa em tôdas as regiões semi-áridas do globo. Mas quando sabemos que o fato se verifica no município de Itú, zona fértil e risonha do Estado de São Paulo, e quando um exame mais atento da fotografia revela que ao redor do cactus de aspecto tão pouco hospitaleiro viceja a flora exuberante dos climas amenos e dos solos ricos, então o caso torna-se diferente.

O cactus, espinhoso e mal encarado símbolo das regiões castigadas pelas sêcas, na realidade parece não ter uma preferência muito convicta por essas regiões de condição tão adversa. Cresce igualmente nas áreas mais férteis. Dá-se bem nos terrenos ricos em humus e apropriados à lavoura. Bem demais, até, em certos casos...

Registram as crônicas da história da Austrália, que certa dama proveniente do estrangeiro, e amante das plantas exóticas, introduziu no país um gracioso cactus ornamental num pequeno vaso. Provocou com êsse gesto aparentemente irrelevante, uma verdadeira catástrofe na vida agro-pastoril da nação; tão logo a humilde plantinha de aparência singela começou a crescer no jardim da amável senhora, nos quintais da vizinhança, ao longo das cêrcas das estradas e finalmente nos campos de cultivo e pastagens do interior, invadindo e inutilizando áreas destinadas às plantações ou à engorda de gado, tornou-se uma séria ameaça à economia australiana. Exigiu-se ingente esfôrço do govêrno e de todo o povo para erradicar a violenta praga em que se transformara a agressiva plantinha ornamental...

Valha-nos o ensinamento e sirva-nos a lição. Nossa capa estampa neste número uma fotografia que é uma advertência. Não pròpriamente para os fazendeiros de Itú, que saberão muito bem como cuidar de seus campos, mas sim para todos nós, pela analogia que o caso sugere. Também as personalidades fortes e os caracteres sadios e bem formados podem eventualmente receber uma semente malígna em suas vidas, a qual se transformará mais tarde em hábito prejudicial e prática malsã. Os pensamentos condenáveis, os atos menos dignos, se permitidos em nossas vidas e se não tiverem combate imediato, podem crescer e dominar a alma. Ainda que normalmente encontradiços mais freqüentemente em pessoas de espírito fraco e personalidade já viciada, essas falhas de caráter também podem medrar nos espíritos fortes e nas personalidades bem formadas. Por isso é que as Escrituras sàbiamente advertem: "Quem está de pé, veja; não caia."

Não permitamos que o ressentimento, como o cactus daninho, lance raízes dentro de nós; nunca concedamos terreno para que medre a inveja que corroe a alma; jamais concordemos em que a maledicência se instale como praga cancerosa no meio da sociedade; nem jamais nos deixemos envenenar, acariciando maus pensamentos, paixões indignas e desejos viciosos, como os animais que lambem carinhosamente as próprias chagas.

Cuidado com os cactus que crescem no meio da vegetação sadia e luxuriante: êles poderão transformar em desertos inóspitos as belas paisagens que há em redor.

Pres. Hélio R. Camargo

Quem mais vai à California com apenas uma escala?

Ninguém.

PAN AM

A Pan Am é de longe o seu mais conveniente meio de viajar. Embarque no Rio. Escale no Panamá. Próxima parada: Los Angeles! E, de lá, direto a San Francisco.

Com apenas uma escala você vai a Miami: Pela Pan Am. E sem escalas, a Nova York. (Existem vôos especiais do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, que fazem conexões imediatas com êstes vôos). Onde quer que você vá com a Pan American você recebe especial consideração: a mais calorosa acolhida, a atenciosa cortesia e a soberba cozinha internacional da Pan Am. E ainda mais importante: você terá a satisfação de saber que escolheu a melhor: A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo. Reservas para todo o mundo, procure seu Agente de Viagens ou a Pan Am. Temos escritórios no Rio, São Paulo, Brasília, Belém, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Recife, Campinas, Pôrto Alegre.

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo

Primeira na América Latina... Primeira sôbre o Atlântico... Primeira sôbre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.